

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Curso de Design Visual

Tainá Silva Cardeal

Projeto Editorial  
Adaptação do blog *Casando com Amor* para livro impresso.

Porto Alegre  
2017

Tainá Silva Cardeal

Projeto Editorial  
Adaptação do blog *Casando com Amor* para livro impresso.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Design Visual da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Designer.

Orientador: Leônidas Soares

Porto Alegre  
2017

Tainá Silva Cardeal

Projeto Editorial  
Adaptação do blog Casando com Amor para livro impresso.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Design Visual da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Designer.

Orientador: Leônidas Soares

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

**Banca Examinadora:**

---

Leônidas Soares (Orientador)

---

Cilene Estol

---

Guilherme Resende Muniz

---

Ângela Maria Marx

## Agradecimento

Aos meus pais, Jucilene Oliveira da Silva e Luzardo Santos Cardeal, que através de seus esforços, permitiram que eu chegasse até aqui.

E ao meu marido, Alvaro Ferreira Nunes, que foi o motivo por eu ter me apaixonado pelo universo do casamento, e que me apoiou em todos os momentos.

## Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso em Design Visual apresenta a proposta de adaptação do conteúdo do blog *Casando com Amor* para um livro impresso, com o objetivo de proporcionar uma experiência de leitura não tradicional e com espaços para interação entre o leitor e o livro, permitindo a criação de vínculo afetivo e buscando uma aproximação do modo de leitura de um blog. Tendo como guia uma metodologia adaptada a partir da proposta de Volnei Matté para produtos gráfico-impressos, foi realizada uma revisão do referencial teórico sobre os conceitos de livro, projeto editorial, blogs e modos de leitura, além da compreensão do público-alvo e análise de similares. A partir destas etapas foram produzidas modelagens iniciais, que passaram por uma validação, foram aprimoradas e resultaram na modelagem do produto gráfico-impresso final.

**Palavras-chave:** Projeto Editorial; Adaptação; Livro.

## Abstract

This work proposes a blog adaptation for printed book, with the objective of providing a non-traditional reading experience with spaces for interaction between reader and book, allowing the creation of an affective bond and seeking an approximation of the reading mode of a blog. Having as a guide a methodology adapted from Volnei Matte's proposal for graphic-printed products, a review of the theoretical reference was made on the concepts of book, editorial project, blogs and reading modes, as well as the understanding of the target audience and analysis of similar. From production stages, from initial models, which underwent validation, were improved and resulted in the final graphic-printed product modeling.

**Keywords:** Editorial Project; Adaptation; Book.

## Lista de Figuras

Figura 1 - Estrutura de conteúdo do blog <i>Casando com Amor</i> .....	14
Figura 2 - Representação gráfica da Metodologia de Volnei Matté .....	17
Figura 3 - Representação gráfica da metodologia adaptada .....	19
Figura 4 - Sequência áurea .....	23
Figura 5 - Série A .....	24
Figura 6 - Diagrama de Villard de Honnecourt .....	26
Figura 7 - Construção de grid moderno .....	26
Figura 8 - Construção de grid de quadratim métrico .....	27
Figura 9 - Capa do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> .....	34
Figura 10 - Perfil do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> .....	35
Figura 11 - Página de abertura do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> .....	36
Figura 12 - Páginas internas do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> .....	36
Figura 13 - Páginas destacáveis do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> .....	37
Figura 14 - Exemplo de uso das páginas destacáveis do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> ....	37
Figura 15 - Páginas de adesivos do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> e um exemplo de uso...	38
Figura 16 - Páginas com QR Code do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> e vídeo <i>linkado</i> .....	38
Figura 17 - Páginas com QR Code do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> e post <i>linkado</i> .....	39
Figura 18 - Páginas internas do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> .....	39
Figura 19 - Aberturas de capítulo do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> .....	40
Figura 20 - Páginas internas do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> .....	41
Figura 21 - Páginas internas do livro <i>Por uma Vida mais Doce</i> .....	41
Figura 22 - Capa do livro <i>As coisas mais legais do mundo</i> .....	42
Figura 23 - Páginas internas do livro <i>As coisas mais legais do mundo</i> .....	43
Figura 24 - Páginas internas do livro <i>As coisas mais legais do mundo</i> .....	44
Figura 25 - Páginas destacáveis do livro <i>As coisas mais legais do mundo</i> .....	44
Figura 26 - Poster presente no livro <i>As coisas mais legais do mundo</i> .....	45
Figura 27 - Páginas com QR Code do livro <i>As coisas mais legais do mundo</i> e post <i>linkado</i>	45
Figura 28 - Páginas com QR Code do livro <i>As coisas mais legais do mundo</i> vídeo <i>linkado</i>	46
Figura 29 - Páginas internas do livro <i>As coisas mais legais do mundo</i> .....	47
Figura 30 - Páginas duplas especiais do livro <i>As coisas mais legais do mundo</i> .....	47
Figura 31 - Capa d' <i>O Livro da Noiva</i> .....	48
Figura 32 - Perfil d' <i>O Livro da Noiva</i> .....	49
Figura 33 - Partes d' <i>O Livro da Noiva</i> .....	49
Figura 34 - Páginas internas d' <i>O Livro da Noiva</i> .....	50
Figura 35 - Elementos diferenciados d' <i>O Livro da Noiva</i> .....	50

Figura 36 - Página interna d' <i>O Livro da Noiva</i> .....	51
Figura 37 - Abertura de capítulo d' <i>O Livro da Noiva</i> .....	52
Figura 38 - Páginas internas d' <i>O Livro da Noiva</i> .....	52
Figura 39 - Hierarquia dos conteúdos .....	60
Figura 40 - Página inicial do blog <i>Casando com Amor</i> .....	61
Figura 41 - Cores principais/Círculo cromático .....	62
Figura 42 - Características da fonte fantasia utilizada no título do blog.....	63
Figura 43 - Transposição das características tipográficas .....	63
Figura 44 - Tipografias pré-selecionadas .....	64
Figura 45 - Características da tipografia Neris .....	65
Figura 46 - Estudo de tamanhos .....	66
Figura 47 - Painel semântico 01 .....	68
Figura 48 - Painel semântico 02 .....	69
Figura 49 - Painel semântico 03 .....	69
Figura 50 - Composição do blog <i>Casando com Amor</i> .....	70
Figura 51 - Composições com base nas referências dos painéis semânticos .....	71
Figura 52 - Composição adequada à hierarquia dos conteúdos .....	72
Figura 53 - Composição para página de abertura de categoria .....	73
Figura 54 - Grafismos utilizados no blog .....	74
Figura 55 - Novos grafismos selecionados .....	74
Figura 56 - Alternativas de capa .....	76
Figura 57 - Alternativas de divisória de categoria .....	76
Figura 58 - Alternativa de página .....	77
Figura 59 - Capa final .....	79
Figura 60 - Caixa Solander .....	80
Figura 61 - Caixa personalizada .....	81
Figura 62 - Elementos pré-textuais .....	82
Figura 63 - Página de identificação não preenchida/preenchida .....	82
Figura 64 - Divisória .....	83
Figura 65 - Páginas de abertura de categoria .....	83
Figura 66 - Páginas de conteúdo .....	84
Figura 67 - Grid .....	85



## Lista de Quadros

Quadro 1 - Aspectos formais .....	53
Quadro 2 - Elementos de interação .....	54
Quadro 3 - Características do texto .....	55
Quadro 4 - Outros .....	56
Quadro 5 - Estudo de tamanhos .....	66

## Sumário

<b>1 Introdução</b>	<b>12</b>
<b>2 Justificativa</b>	<b>13</b>
<b>3 Objetivos</b>	<b>16</b>
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
<b>4 Metodologia</b>	<b>17</b>
<b>5 Problematização</b>	<b>20</b>
5.1 Sobre o livro	20
5.2 Sobre o projeto editorial	21
5.2.1 <i>Formato</i>	23
5.2.2 <i>Grid</i>	25
5.2.3 <i>Tipografia</i>	28
5.3 Sobre os blogs	29
5.4 Sobre os modos de leitura	30
<b>6 Compreensão do projeto</b>	<b>34</b>
6.1 Análise de similares	34
6.1.1 <i>Similar 1: Por uma Vida mais Doce</i>	34
6.1.2 <i>Similar 2: As coisas mais legais do mundo</i>	42
6.1.3 <i>Similar 3: O Livro da Noiva</i>	48
6.1.4 <i>Considerações</i>	53
6.2 Público-alvo	56
<b>7 Configuração do projeto</b>	<b>58</b>
7.1 Definições	58
7.1.1 <i>Conceitos</i>	58
7.1.2 <i>Requisitos</i>	58
7.1.3 <i>Hierarquia dos conteúdos</i>	59
7.1.4 <i>Paleta de cores</i>	61
7.1.5 <i>Tipografias</i>	62
7.1.6 <i>Tamanho</i>	65
7.2 Modelações Iniciais	67
7.2.1 <i>Paineis Semânticos</i>	67
7.2.2 <i>Estudo de composições</i>	70

7.2.3 Estudo de grafismos .....	73
7.2.4 Alternativas .....	74
7.2.5 Validação das alternativas .....	77
<b>8 Realização do projeto .....</b>	<b>79</b>
8.1 Modelações Finais .....	79
<b>9 Considerações Finais .....</b>	<b>86</b>
9.1 Sugestões para trabalhos futuros .....	87
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>88</b>

## 1 Introdução

A partir dos anos 80, com o surgimento de novas tecnologias, com a introdução da internet e principalmente com o início da produção de computadores pessoais, a Era da Informação se consolida (DRUCKER, 1999). Nesse novo cenário o acesso a informação é difundido e diversos conteúdos passam a ser disponibilizados na rede, como imagens, vídeos, textos e notícias. E a literatura também migra para o meio digital, atingindo novos públicos e conquistando novos leitores.

Com essa mudança iniciou-se a discussão se o meio digital extinguiria os livros impressos. Claramente a tecnologia afetou o modo de escrita, produção e venda dos livros, mas mesmo com a popularização dos *ebooks* o volume de livros físicos vendidos ainda está longe de ser batido (FIPE, 2015).

Estamos, na verdade, presenciando uma nova tendência editorial onde influenciadores digitais, que se tornaram conhecidos através de redes sociais, blogs, *sites*, *You Tube*, etc, passam a ser também fonte de conteúdo para novas publicações. Nesse contexto, a internet funciona como instrumento de aproximação entre leitor e autor, onde o público busca conteúdos apresentados através da linguagem própria do autor, e se identifica com a intimidade transmitida através destes textos.

Observando esses novos interesses, pensar o conteúdo para novas publicações que atendam os leitores atuais, oriundos de gerações de nativos digitais, torna-se imprescindível. Surge então a questão problema que guiará o desenvolvimento deste trabalho: Quais fatores de um projeto editorial de livro impresso são decisivos para prender a atenção deste público que aprecia o consumo de conteúdos dinâmicos? Com base neste questionamento buscou-se uma metodologia adequada, que atendesse as necessidades envolvidas em um projeto editorial, desde a compreensão do cenário, do público e dos similares, até a modelagem final.

## 2 Justificativa

Os blogs, que surgiram inicialmente como diários pessoais, começaram a se difundir no Brasil a partir dos anos 2000 e tiveram aqui uma veloz disseminação assim como em todo o mundo. Essa difusão resultou no aparecimento de blogs que não se apresentavam mais como diários, e passaram a abordar diversos assuntos, surgindo então blogs políticos, literários, e jornalísticos, com informações sobre esportes, economia, cultura, beleza, moda, decoração, notícias, entre outros.

O Brasil ocupa hoje o segundo lugar no mundo em relação ao alcance dos blogs. Segundo a comScore – empresa mundial que mede o que as pessoas fazem quando navegam na internet – três quartos da população brasileira online acessam blogs em busca de informações. Este fato mostra que, independente do tema, cada vez mais os usuários da internet têm considerado os blogs como fonte de pesquisa sobre seus assuntos de interesse.

Uma das consequências desta postura do público é a conquista do poder de influência dos blogs. Sendo capazes de atingir milhares de pessoas todos os dias, surgem casos em que blogs especializados têm mais leitores do que algumas revistas impressas (ORDUÑA apud PIZZETTI). Percebendo este grande alcance de público adquirido por blogueiros, as editoras têm se moldado à essa situação, abrindo espaço para publicações com conteúdos originados no mundo virtual.

E a audiência da internet surpreende ao se mostrar igualmente efetiva nas livrarias, já que os novos hábitos de leitura deste público que está acostumado a consumir conteúdo na web – que permite que seu usuário escolha o que quer ler, em uma rede não-sequencial, de informações fragmentadas – poderiam ser um desafio. A visão de Fawcett-Tang (2007) da valorização da materialização como uma espécie de alívio, já que atualmente passamos boa parte de nossas vidas olhando para telas, é uma possível explicação para esta grande aceitação por parte dos leitores à materialidade do livro impresso.

Compreender o cenário editorial atual e adquirir maior conhecimento em práticas de projeto editorial que atendam à tendência de valorização da materialidade do livro – onde o leitor passa a apreciá-lo como objeto – é a primeira justificativa para definir a adaptação de um blog para livro impresso como eixo central da execução deste trabalho.

Para a escolha do blog a ser adaptado, *Casando com Amor*, a justificativa parte de uma motivação pessoal por afinidade com o assunto, porém o mesmo apresenta vários fatores que reforçam sua relevância.

O blog *Casando com Amor*, que foi criado em 2012, a fim de compartilhar informações sobre o processo de preparação de uma cerimônia de casamento, e hoje está sob a direção da psicóloga Bel Ornelas, possui alcance nacional, com ótima popularidade e histórico de acessos – média de 30.000 mil acessos mensais segundo o site SimilarWeb – sendo bastante reconhecido entre noivas e profissionais da área, bem colocado em sites de busca, e com um público-alvo bem definido e assíduo, graças a credibilidade do conteúdo disponibilizado (Figura 1).

Figura 1 - Estrutura de conteúdo do blog *Casando com Amor*



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Além da credibilidade, este conteúdo também demonstra ter uma alta demanda devido ao mercado brasileiro de festas de casamento. Atualmente no Brasil ocorrem mais de um milhão de casamentos por ano, segundo o resultado da pesquisa sobre o setor *O Mercado de Eventos Sociais: indicadores sobre a oferta e a demanda* realizada pelo instituto Data Popular à pedido da Associação Brasileira de Eventos

Sociais (ABRAFESTA) (CAJANO, 2015). Até os anos 2000, as noivas faziam a busca por referências para festas de casamento em revistas especializadas, mas atualmente a internet tem sido o meio mais utilizado para auxiliar o planejamento deste tipo de evento. Ainda de acordo com a mesma pesquisa, o mercado de casamentos brasileiro movimentou bilhões de reais todos os anos, no ano de 2014 foram 16,8 bilhões, mostrando um mercado maduro e com demanda crescente.

### 3 Objetivos

Nesta parte estão expostos o objetivo geral deste trabalho e os objetivos específicos que auxiliarão na consecução do objetivo geral deste projeto. De acordo com Figueiredo e Souza (2010), os objetivos representam os fins que se pretende atingir com a realização do trabalho, é o que se deseja alcançar.

#### 3.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto editorial de um livro impresso a partir da adaptação de um conteúdo originalmente digital e que proporcione uma experiência de leitura não tradicional e com espaços de interação entre o leitor e o livro.

#### 3.2 Objetivos Específicos

- Revisar o referencial teórico necessário para a fase de problematização do projeto;
- Compreender o público alvo e definir suas necessidades;
- Analisar os aspectos informacionais e físicos de projetos similares a partir de pesquisa sincrônica;
- Definir os requisitos de projeto que auxiliarão na adaptação do conteúdo digital para livro impresso;
- Elaborar um protótipo que os recursos necessários para que o objetivo geral seja atendido.



## 4 Metodologia

Segundo Volnei Matté (2004), é importante considerar a metodologia como um ponto de apoio e não como um fator limitante ao desenvolvimento de um projeto. E Panizza (2004) afirma:

Cada trabalho desenvolvido pede uma solução personalizada e que leve em consideração suas características peculiares. Portanto, o método também deve ser adaptado, a partir de uma estrutura básica, a fim de facilitar o desenvolvimento do projeto em questão. (PANIZZA, 2004, p. 80)

Sendo este um projeto editorial, se fez necessária uma metodologia que contemple tanto o aspecto informacional quanto o aspecto físico, que, como afirma Matté (2004), são aspectos distintos, mas indissociáveis, e não são tratados desta forma na maioria das metodologias projetuais. Para projetos de produto as metodologias são enfocadas para a forma tridimensional, enquanto que em projetos de comunicação as ênfases são direcionadas apenas ao aspecto informacional.

Foi então escolhida como base para este projeto a metodologia proposta por Volnei Matté – metodologia projetual para produtos gráfico-impresos (Figura 2) – que é dividida em oito etapas, cada uma com atividades específicas.

Figura 2 - Representação gráfica da Metodologia de Volnei Matté

FASES	COMPREENSÃO DO PROJETO			CONFIGURAÇÃO DO PROJETO		REALIZAÇÃO DO PROJETO		
	1	2	3	4	5	6	7	8
ETAPAS	1 Problematização	2 Pesquisa	3 Análise	4 Definição	5 Modelação Inicial	6 Modelação Final	7 Normatização	8 Supervisão
ATIVIDADES	Exposição do problema; Programa; Contrato.	Diacrônica; Sincrônica; Aspectos mercadológicos.	Função utilitária/ necessidade; Uso/Funções técnico-físicas; Estruturas/ Materiais e processos produtivos/ Custos; Formal e informacional.	Requisitos; Hierarquia; Redefinição do problema.	Modelos iniciais	Modelos finais	Codificação para produção; Descrição técnica de produção.	Apoio técnico à produção e implementação.

Fonte: Desenvolvido pela autora.

A etapa 1, Problematização, consiste na exposição do problema com o objetivo de auxiliar na percepção das necessidades do projeto. As etapas 2 e 3, Pesquisa e Análise, compõem a fase de Compreensão do Projeto, onde é feita a coleta e análise dos aspectos relacionados ao projeto, com o objetivo de reconhecer os princípios informacionais, funcionais e formais envolvidos.

As etapas 4 e 5, Definição e Modelação Inicial, formam a fase de Configuração do Projeto, período no qual as informações compreendidas na fase anterior são convertidas nas definições de requisitos e hierarquia do conteúdo, e na concepção de esquemas e modelos iniciais. As etapas 6 e 7, Modelação Final e Normatização, constituem a fase de Realização do Projeto, onde os modelos iniciais são aprimorados com o objetivo de possibilitar a visualização mais próxima possível do produto gráfico-impresso final, através de um protótipo, e também é feita a descrição técnica para produção.

A oitava e última etapa, Supervisão, finaliza o processo projetual, e consiste no fornecimento de assistência ao setor industrial e ao cliente, através de apoio técnico à produção e implementação. Porém, tendo o entendimento geral da metodologia proposta por Matté, e levando em consideração a própria colocação do autor de que sua metodologia "não se caracteriza como uma proposta inflexível, mas maleável e adaptável de acordo com a complexidade do projeto a ser desenvolvido" (MATTÉ, 2004, pág. 10) identificou-se a não necessidade de algumas etapas e atividades para o projeto em questão.

Levando também em consideração o que é dito por Panniza (2004, p. 87), "a opção mais razoável talvez seja a adoção do método que mais se adeque ao projeto em questão seguida de sua personalização, ou seja, de uma adaptação pessoal do profissional aos propósitos específicos do problema proposto" foram feitas as mudanças necessárias na metodologia sugerida por Matté, resultando em uma metodologia adaptada (Figura 3) para este projeto.

Figura 3 - Representação gráfica da metodologia adaptada

FASES	COMPREENSÃO DO PROJETO			CONFIGURAÇÃO DO PROJETO		REALIZAÇÃO DO PROJETO	
ETAPAS	1 Problematização	2 Pesquisa	3 Análise	4 Definição	5 Modelação Inicial	6 Modelação Final	7 Normalização
ATIVIDADES	Exposição do problema.	Sincrônica; Público-alvo.	Formal e informacional.	Requisitos; Hierarquia.	Modelos iniciais	Modelos finais	Descrição técnica para produção.

Fonte: Desenvolvido pela autora.

## 5 Problematização

Como dito anteriormente, a fase de Problematização, segundo a metodologia de Volnei Matté, tem o objetivo de auxiliar na percepção do projeto e de suas necessidades. Para alcançar este propósito será realizada uma revisão do referencial teórico relacionado ao assunto reunindo os conhecimentos necessários para a condução do trabalho. Os conceitos a serem abordados são: o livro, o projeto editorial, os blogs, e os modos de leitura. O claro entendimento destes conceitos e suas particularidades é indispensável para um bom direcionamento rumo à solução de projeto adequada.

### 5.1 Sobre o livro

O livro como o conhecemos hoje, composto por folhas dobradas, reunidas em cadernos colados uns nos outros (CHARTIER, 1998) é resultado da revolução mais importante, até aquele momento, relacionada à mudança no suporte de escrita que ocorreu no início da era cristã, onde os rolos de papiro foram substituídos pelos cadernos de pergaminho – códex (HASLAM, 2010).

Já em meados do século XV, ocorre uma revolução técnica (CHARTIER, 1998), quando Johannes Gutenberg produz o primeiro livro europeu impresso com a utilização de tipos móveis. A imprensa modificou os modos de reprodução dos textos e de produção dos livros, permitindo a difusão em massa, e por este feito, nos anos 2000, Gutenberg foi eleito o indivíduo mais significativo do último milênio pelos leitores do jornal britânico Times (HASLAM, 2010).

Porém, a impressão não alterou a condição essencial oriunda do livro manuscrito, já que manteve sua estrutura em cadernos, folhetos e páginas, e também a fácil manipulação através de recursos para leitura, como paginação, sumário, possibilidade de comparação entre uma página e outra, e ainda o exame do livro em sua integridade (CHARTIER, 1998).

O livro impresso, que no passado ajudou a disseminar a alfabetização e facilitou as negociações comerciais, hoje se mantém como um dos meios mais poderosos para difusão de ideias, e impulsão do desenvolvimento intelectual, cultural e econômico da humanidade, confirmando a definição proposta por Haslam (2010) do livro sendo, além de apenas um suporte portátil composto por páginas

impressas e encadernadas, também um suporte que permite preservar, anunciar, expor e transmitir conhecimento ao público, ao longo do tempo e espaço. E como complemento desta definição podemos considerar a opinião de Lyons (2011) de que a portabilidade, facilidade de referência e capacidade de concentrar uma grande quantidade de dados tornaram o livro indispensável, tendo sido decisivo em diversos momentos históricos, e sendo usado pela humanidade, em sua forma manuscrita ou impressa, para registrar, administrar, venerar e educar.

## 5.2 Sobre o projeto editorial

Com os avanços tecnológicos atuais e a globalização da economia, novas técnicas de produção foram desenvolvidas, aumentando a qualidade de impressão e a sofisticação dos livros, assim como a quantidade de títulos publicados. Dessa forma, como afirma Fawcett-tang (2007), o design do livro tem se tornado um fator de competição cada vez mais importante.

Quando o público leitor depara-se com a oferta de dois títulos com conteúdos semelhante e o mesmo preço, esse público, que está se tornando cada vez mais consciente do design, irá sempre escolher aquele que seja mais atraente ao olhar, que ofereça melhor leitura e que apresente a informação da maneira mais clara e compreensível. (FAWCETT-TANG, 2007, p. 6)

Podemos, então, perceber que a preocupação com o aspecto visual não atende apenas uma necessidade estética, é preciso um planejamento visual e um projeto gráfico que estejam de acordo com o novo contexto da cultura audiovisual. Richard Hendel (2003, pág. 24) ressalta os desafios dessa tarefa atribuída ao designer: "Somente se toda página de todo texto e todo título de todo capítulo usassem as mesmas palavras, o design de livros seria perfeitamente solucionável".

Para desenvolver um bom projeto editorial, assim como para outras atividades criativas, Haslam lembra que:

[...] o design tem um 'fator x' indefinível, e examiná-lo muito minuciosamente significa arriscar-se a destruí-lo. [...] e com frequência o designer posiciona os elementos com base em sua experiência ou instinto, no lugar de fazê-lo como resultado de uma decisão técnica. (HASLAM, 2010, p. 23)

Ainda assim, para auxiliar no desenvolvimento deste trabalho, será dada continuidade à busca dos elementos que compõem o projeto editorial. O próprio autor Haslam (2010) apresenta a classificação das abordagens adotadas por designers como alternativa para examinar o processo de criação, a fim de oferecer uma percepção das características que poderão ser replicadas. Essas abordagens são classificadas como: documentação, análise, expressão e conceito.

Todos os projetos de design gráfico envolvem o trabalho de documentação, pois dão forma à pensamentos e permitem a sobrevivência da memória e discurso humanos. Esta é a principal abordagem editorial já que a documentação é o ponto de partida de um livro. Ela envolve a manipulação, reunião e organização de um manuscrito delineando sua forma.

A abordagem analítica está presente nos livros que lidam com informações complexas e que exigem projetos que permitam ao leitor comparar e confrontar dados. Nestes casos os designers buscam esquadrihar o conteúdo em partes menores, com o intuito de compreender o todo. O resultado são projetos fundamentados na estrutura, sequenciamento e hierarquização do conteúdo.

A abordagem expressiva é motivada pelas emoções do autor e/ou do designer, onde o conteúdo é considerado um ponto de origem o qual permite interpretação. Geralmente nestes casos surge uma tensão entre a necessidade de respeitar o texto original do autor e as ideias individuais resultantes da interpretação individual do designer. E, por fim, uma abordagem conceitual é aquela que busca uma 'grande ideia', definida pelo pensamento reduzido, onde ideias complexas são destiladas em visuais sucintos e vigorosos (HASLAM, 2010).

Após compreender esta categorização e antes de esclarecer onde o projeto deste trabalho se encaixa, é preciso compreender que

Essas categorias não são mutuamente excludentes; é improvável que um projeto de design se baseie inteiramente em uma única abordagem. A maioria dos trabalhos de design inclui um elemento de cada uma, embora não necessariamente na mesma proporção. (HASLAM, 2010, pág. 23)

Sendo assim consideraremos o projeto em questão como tendo uma boa porção condizente com a abordagem documental, como a maioria dos projetos editoriais, mas também com uma porção considerável de abordagem expressiva.

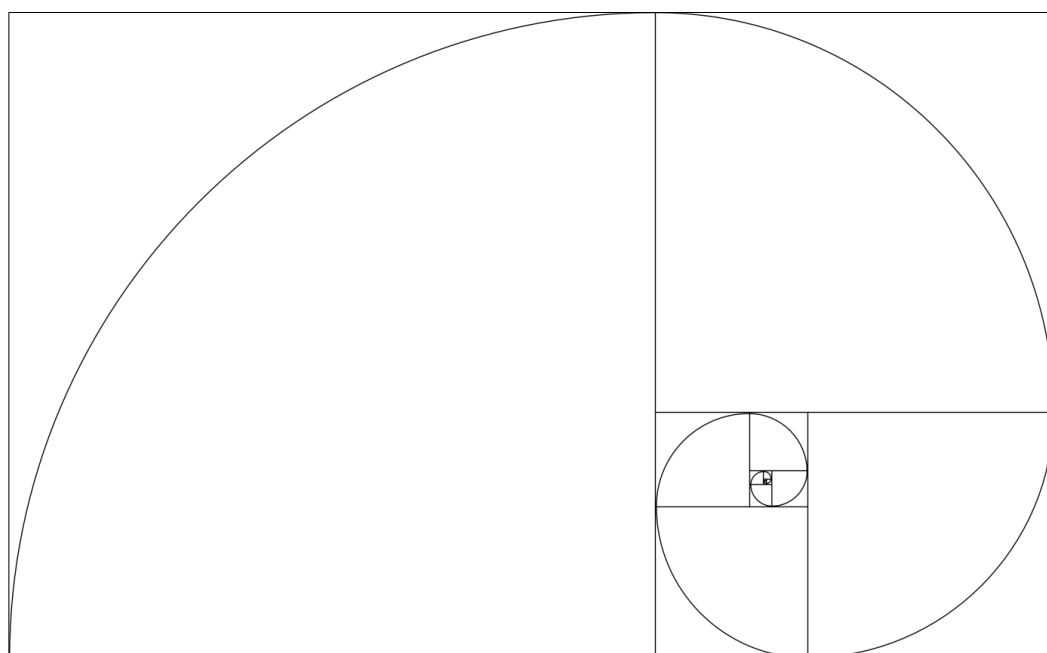
Essa determinação contribui para a identificação da melhor forma de elaborar o projeto. Após este entendimento amplo, focaremos em alguns aspectos mais pontuais de um projeto editorial: formato, grid e tipografia.

### 5.2.1 Formato

Os autores Hendel e Haslam trazem o formato como o primeiro aspecto a ser pensado em um projeto editorial, ainda que possa ser "aprimorado ao longo do processo de construção da grade, influenciado por decisões relativas ao tamanho do tipo, altura do corpo do tipo e entrelinha" (HASLAM, 2010, pág. 39).

Haslam expõe os três formatos nos quais os livros são, geralmente, projetados: retrato, onde altura da página é maior que a largura; paisagem, onde a altura da página é menor que a largura; e quadrado. A partir desta definição fica claro que formato não é o mesmo que tamanho, já que livros de diferentes tamanhos podem ser do mesmo formato. Estes formatos se tornaram os mais usuais por razões práticas, estéticas e de produção, mas o retângulo vertical, que tem sido usado com maior frequência, já é considerado padrão (HENDEL, 2003). Os principais fatores que determinam a escolha da relação entre a altura e a largura da página são: proporção, formatos dos papéis e elementos internos da página.

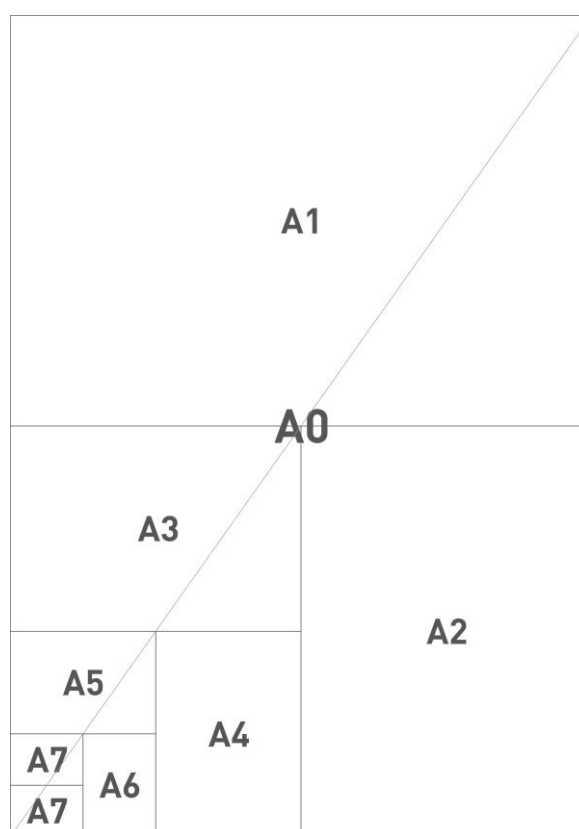
Figura 4 - Sequência áurea



Fonte: HASLAM, 2010 - adaptado pela autora

A proporção áurea – 1:1,61803 – é a mais conhecida e ao longo do tempo ganhou o status de fonte da verdade e beleza já que é encontrada na natureza, definindo os padrões de crescimento de conchas ou das folhas de muitas plantas. Para se chegar a esta proporção um retângulo é extraído de um quadrado onde ambos mantêm uma relação constante: "se um quadrado é adicionado ao lado mais longo de um retângulo, ou formado dentro deste, uma nova seção áurea é criada" (HASLAM, 2010, pág. 30). Essa relação cria uma sequência espiral logarítmica (Figura 4).

Figura 5 - Série A



Fonte: HASLAM, 2010 - adaptado pela autora

Já o formato de papel mais conhecido é o DIN (*Deutsches Institut für Normung* - Instituto Alemão de Padronização representante da ISO na Alemanha) onde se inclui a Série A, que tem como base um retângulo que, quando dividido em dois, cria um formato com exatamente as mesmas proporções de comprimento e largura do anterior (Figura 5). No Brasil os formatos AA (76 x 112cm) e BB (66 x 96cm) também são muito utilizados. Levar em consideração o formato de papel é



essencial para economizar no processo de produção uma vez que se evita o desperdício de papel.

Quanto aos casos em que o formato é determinado pelo conteúdo interno, os principais exemplos são os livros de fotografia, onde os mesmos precisam refletir o formato do negativo original.

Para o presente projeto todos os fatores citados – proporção, formatos dos papéis e elementos internos da página – serão considerados no momento de escolha do formato, mas principalmente a necessidade de aliar o fator econômico/industrial, de aproveitamento de papel, às necessidades conceituais do projeto.

### 5.2.2 Grid

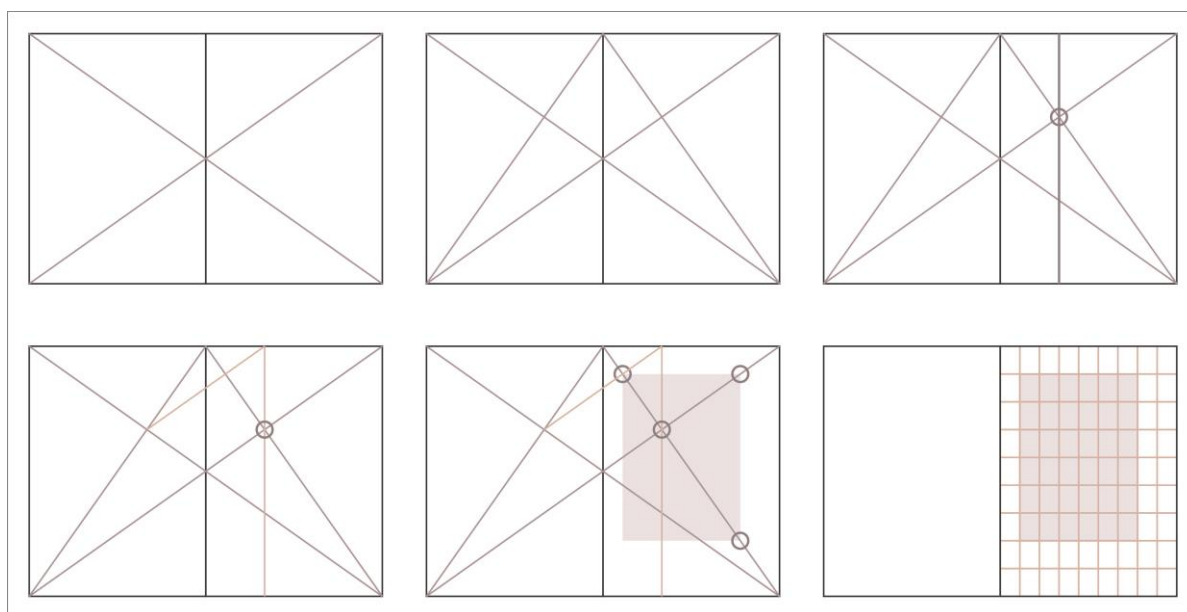
O grid, ou grade como é chamado por Haslam (2010), tem por objetivo facilitar o posicionamento dos diferentes elementos internos da página, podendo determinar

[...] as larguras das margens; as proporções da mancha; o número, comprimento e profundidade das colunas; além da largura dos intervalos entre elas. Os sistemas de grade mais complexos definem uma grade para as linhas de base sobre a qual as letras serão assentadas e podem determinar o formato das imagens, além da posição dos títulos, números das páginas, notas de rodapé etc. (HASLAM, 2010, pág. 42)

Existem diversos tipos de grids aos quais o designer pode recorrer. Um grid pode ser simétrico – quando as páginas são espelhadas com margens internas e externas equivalentes – ou assimétrico. Podem também ser baseados em geometria, medidas, elementos tipográficos ou evolucionários.

Os grids baseados na construção geométrica não estão relacionados a uma determinada medida, pois nos séculos XV e XVI na Europa as medições não eram precisas (HASLAM, 2010). O mais conhecido deste tipo é o diagrama de Villard de Honnecourt (Figura 6) que divide a página em nove unidades de altura e nove unidades de largura, e estas unidades determinam as margens da página.

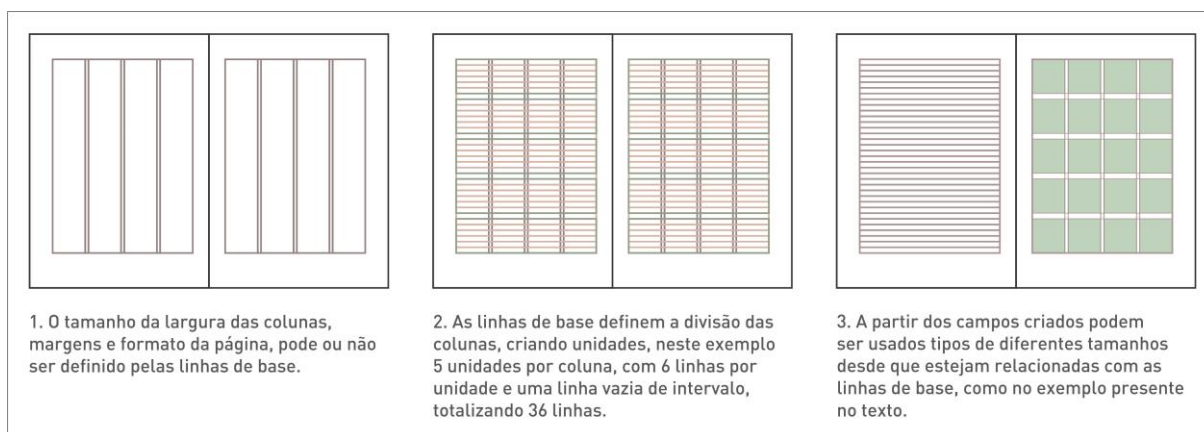
Figura 6 - Diagrama de Villard de Honnecourt



Fonte: HASLAM, 2010 - adaptado pela autora

Os grids baseados em medidas se tornaram viáveis nos séculos XVII e XVIII a partir da padronização das unidades de medida e dos tamanhos dos tipos (HASLAM, 2010). A sua construção permite que a estrutura seja extraída do conteúdo, e não apenas imposta a ele, e pode ser usada qualquer unidade de medida: milímetros, polegadas, pontos ou didots. Jan Tschichold no início do século XX abriu caminho para uma nova abordagem baseada na medida, o grid moderno, um sistema onde não somente as linhas do texto alinham-se às ilustrações, mas também as legendas, títulos e subtítulos.

Figura 7 - Construção de grid moderno



Fonte: HASLAM, 2010 - adaptado pela autora

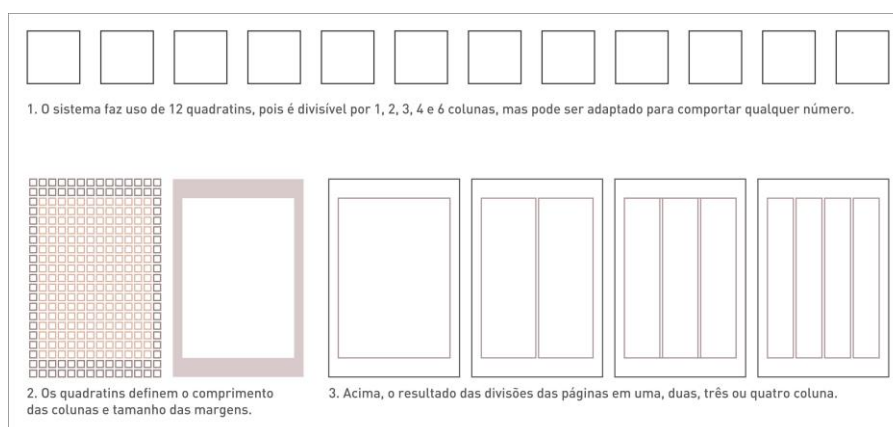
Neste modelo todos os elementos da página podem ser expressos matematicamente por números inteiros: as colunas são subdivisões do formato; as margens e as unidades são subdivisões das colunas; as linhas de base são iguais, além de serem subdivisões exatas das unidades (Figura 7). Haslam (2010) traz o exemplo de Müller-Brockmann que usa este grid para determinar os tamanhos de todos os elementos tipográficos

O menor tipo da página, talvez uma legenda, por exemplo, pode ter 7 pontos com 1 ponto de entrelinhamento; o corpo do texto principal pode ter 10 pontos com um entrelinhamento de 2 pontos; e os títulos maiores podem ter 20 pontos com um entrelinhamento de 4 pontos. Todos os três tamanhos mais seus respectivos entrelinhamentos são fatores de 24. (HASLAM, 2010, pág. 57)

Esse conceito modernista visa trazer clareza, eficiência e organização à informações complexas.

Adotados geralmente por designer com experiência em composição tipográfica, os grids baseados em elementos tipográficos são construídos de dentro para fora "identificando o número de colunas exigido para acomodar o texto e as imagens em relação às características do conteúdo, antes de definir as larguras exatas das margens" (HASLAM, 2010, pág. 62). Dentro deste conjunto ficou conhecido o modelo de Derek Birdsall, conhecido como grid de quadratim – quadrado de um tipo de metal – métrico. Escolhendo o quadratim adequado é possível definir, a partir dele, largura da coluna, intervalos, linhas de base, margens e formato (Figura 8).

Figura 8 - Construção de grid de quadratim métrico



Fonte: HASLAM, 2010 - adaptado pela autora

Por fim Haslam (2010) apresenta o grid evolucionário, aquele que muda no decorrer das páginas, podendo envolver mudanças dos cabeçalhos ao longo do livro ou implicar na mudança de todos os elementos da página. E existem ainda os livros sem grid. Os grids geralmente não são utilizados em livros ilustrados, onde as imagens serão desenhadas ou pintadas levando em consideração o espaço total da página, e o texto é composto posteriormente como parte da imagem.

Para definir a grade deste projeto, será dada preferência para o grid moderno, que, entre os apresentados, é que mais valoriza a organização eficiente das informações, além de ser o qual eu já tive mais contato em projetos anteriores. Porém, Haslam (2010) afirma que é possível um livro fazer uso de mais de uma grade dentro de seu formato, sendo assim a possibilidade de mesclar outros grids ou utilizar um grid evolucionário não está descartada, e esta decisão se dará apenas após a etapa de compreensão do projeto, nos testes das modelações iniciais

### 5.2.3 *Tipografia*

Escolher o tipo pode ser a parte mais aborrecida, mais irritante, a que consome mais tempo e a mais prazerosa do design do livro. O fato de haver a possibilidade de uma escolha ilimitada é uma falsa benção. Existem tantos tipos e tantas maneiras de usá-los que essa liberdade acaba tornando-se um problema. (HENDEL, 2003, p. 36)

Esta colocação de Hendel reitera o quanto a demanda crescente de designers por novos tipos, aliada à facilidade proporcionada pela produção digital, promoveram o surgimento de inúmeras fontes. É então essencial compreender as características de cada projeto para escolher a tipografia ideal. Bringhurst (2005) expõe algumas funções da tipografia, como convidar o leitor à leitura e lhe proporcionar a condição ideal para a mesma, mostrar o significado do texto, tornar clara sua estrutura e conectá-lo a outros elementos. Em resumo “A tipografia existe para honrar seu conteúdo” (BRINGHURST, 2005, p. 23).

Muitas questões influenciam a decisão de escolha do designer, Haslam (2010) propõe especial atenção para alguns pontos da publicação como: tema abordado; sua origem, quem escreveu e quando foi escrito; hierarquia do conteúdo; e quantidade de tabelas, gráficos e legendas para imagens. Além destes, pensar no

público leitor também é apontado pelo autor como sendo de suma importância já que os livros possuem vida prolongada, e "ao escolher uma fonte o designer estabelece um contato direto com todos os futuros leitores daquela obra e não somente com os que a adquirem no seu lançamento" (Haslam, 2010, pág. 94). Também é preciso ter sempre em mente que as ideias que o designer espera que uma fonte transmita podem não ser compartilhadas pelo leitor.

Lupton (2006), assim como Haslam, menciona alguns aspectos que os designers devem considerar no momento da escolha da tipografia, como a história dos tipos, suas conotações atuais e suas qualidades formais, e ressalta também a importância do público e o quanto os designers escolhem e combinam fontes em resposta a ele.

O objetivo é encontrar uma combinação apropriada entre o estilo das letras, a situação social específica e a massa de conteúdo que definem o projeto. Nenhuma cartilha é capaz de fixar o significado ou a função de cada fonte; cada designer deve enfronhar-se nessa biblioteca de possibilidades à luz das circunstâncias únicas de cada projeto. (LUPTON, 2006, p. 30)

Com base nestas afirmações será realizada a busca, e posteriormente os testes necessários, das tipografias durante a etapa de modelações iniciais.

### 5.3 Sobre os blogs

O termo *blogs* surge da união de *web* + *logs*, que traduz sua característica inicial: entradas e/ou registros – no estilo diário de bordo – realizados em uma página da web. Atualmente os blogs seguem tendo como elemento principal de sua estrutura estes registros, conhecidos como *posts*, que são organizados em ordem cronológica inversa, onde as entradas mais recentes aparecem no topo da página. Além da ordenação com base na data de publicação, também é comum o uso de uma organização por temas, onde os *posts* que tratam de um mesmo assunto são reunidos em uma categoria.

Recuero (2003) propõe uma classificação para os blogs a partir do conteúdo de seus *posts*, em cinco tipos: blogs diários, onde os *posts* são sobre a vida pessoal do autor, apenas relatando fatos cotidianos; blogs publicações, com *posts*

informativos opinativos, buscando o debate, podendo focar em um tema específico ou ser generalizado; blogs literários, com histórias ficcionais ou conjunto de crônicas ou poesias; blogs *clippings*, que apresentam apanhados de *links* ou recorte de outras publicações com o objetivo de filtrar informações publicadas em outros lugares; e por fim, os blogs mistos, que geralmente misturam posts pessoais e informativos.

Os blogs buscam se manter constantemente atualizados, com assiduidade em seus *posts*, assim como qualquer outro site. Então o que os diferencia? Amaral, Recuero e Montardo (2009) afirmam ser sua grande personalização. Mesmo naqueles que não se enquadram como blogs diários e não focam na expressão de opinião ou no cotidiano do autor, a personalização se faz presente através das escolhas de publicações e decisões tomadas pelo autor. Esta personalização é um grande atrativo para o público pois o caráter pessoal vai além da mídia tradicional, explicitando a pessoa comum escrevendo aquele conteúdo, reforçando a identificação entre autor e leitores.

Outro elemento fundamental da estrutura dos blogs que fortalece a interação entre autor e leitores são os comentários. Esta ferramenta permitiu o surgimento de um ambiente virtual colaborativo, com a interação entre o autor e seus leitores, com troca de informações e experiências, e construção de conhecimento coletivo. Podemos, a partir deste contexto, perceber que os blogs vão muito além de uma simples ferramenta de comunicação ou um espaço apenas com função comunicativa. Eles podem ser vistos também como artefatos culturais – registrando movimentos de determinados grupos ou comunidades – e espaços de sociabilidade.

Transpor esta complexa pluralidade carregada pelos blogs para um suporte físico é um dos desafios deste projeto e essa busca será constante, desde a definição dos requisitos de projetos até as modelações.

#### 5.4 Sobre os modos de leitura

Assim como os livros, a leitura também tem sua história. A revolução dos rolos para o códex (abordada no tópico 5.1) gerou a primeira grande mudança no modo de leitura. Para os rolos, ambas as mãos ficavam imobilizadas para segurá-lo, impossibilitando o leitor de fazer anotações ou comparar partes da obra, o que o códex passou a permitir. Outra importante transição foi da leitura oral, onde a leitura

era uma performance, declamada por oradores treinados, para a leitura silenciosa e individual, facilitada por mudanças na escrita como pontuação e espaços entre palavras, permitindo a leitura por oradores menos experientes (LYONS, 2011).

Atualmente estamos vivenciando outra revolução, com o surgimento do suporte digital. Ao remover o mais tradicional suporte – o papel – o fluxo de leitura é modificado. Como afirma Chartier (1998) ler sobre uma tela não é o mesmo que ler um códex. Passando do códex para a tela, o texto não é mais o mesmo, o meio digital o modifica, pois propõe uma nova realidade, com novas condições de recepção e compreensão, ao leitor.

Porém o modo de leitura em tela é extremamente recente, levando em consideração o panorama apresentado por Lyons:

Se imaginarmos toda a história da comunicação textual como um ano, considerando o início da escrita na Suméria como o primeiro de Janeiro, o códice foi inventado em Setembro, Gutenberg produziu o tipo móvel em fins de Novembro, a internet, a mudança mais fundamental de todas, foi inventada por volta do meio-dia de 31 de Dezembro, e os livros eletrônicos surgiram perto do pôr do sol. (LYONS, 2011, pág. 10)

Santaella (2004) também expõe que as características cognitivas do leitor da tela – imersivo – ainda foram pouco exploradas, dada a sua novidade. Este fato torna-se então um obstáculo para a plena compreensão das diferenças entre os modos de leitura na tela e no papel, que para este trabalho, é de suma importância para auxiliar na transposição de um conteúdo originalmente digital para um suporte físico.

Sabe-se que a leitura neste novo suporte exige habilidades diferentes daquelas do leitor de um produto impresso, possibilitando, por exemplo, que o leitor se torne guia de sua leitura, lhe permitindo escolher o caminho a ser seguido em busca de uma informação, incentivando a busca por diferentes direções e rotas, resultando num roteiro particular de leitura, multilinear e multisequencial (SANTAELLA, 2004). Se trata de um modo de ler inteiramente novo, com situações bem diferentes do que ocorre na leitura um livro impresso tradicional, onde a sequência e linearidade são ferramentas amplamente utilizadas pelos editores para transformar um texto em livro (SILVA e BARCELOS, 2015).

Em contraponto a esta liberdade, Haslam (2010, p. 12) aponta que “ler na tela do computador continua a ser menos prazeroso que ler uma página em papel”. Fawcett-Tang (2007, pág. 11) afirma que “a qualidade tátil dos livros é um prazer que não pode ser subestimado” e Goulart (2009, p. 13) também declara que o livro como objeto é “carregado de valores, sentidos simbólicos dados culturalmente pelas comunidades de leitores”. O livro impresso é o suporte que, em sua tridimensionalidade, provoca uma interação concreta com o leitor, permite o manuseio, possui forma, cor, textura, volume, cheiro, e assim explora os sentidos e instiga a tocar, cheirar e sentir. Este encontro físico se torna então afetivo (GOULART, 2009). O designer pode considerar esta abordagem e dar atenção especial ao suporte escolhido – como textura do papel, acabamentos, e até mesmo o peso do livro – e trabalhar estes aspectos com o objetivo de incrementar a experiência de leitura passada ao leitor.

Mas o modo de leitura no livro físico é influenciado, além do vínculo afetivo criado com base em sua materialidade, também pelos simbolismos. Desde os séculos III e II a. C., no Império Romano, os livros assumiram a função de ornamento, sendo sinal de riqueza e refinamento. Nos séculos XI a XIV na Europa, ainda eram vistos como bem patrimonial. Goulart (2009, pág. 2) ainda posiciona o livro como “objeto belo e eterno”.

Compreendendo os diferentes tratamentos que rodeiam o livro impresso, pretende-se neste projeto fazer o melhor uso de cada uma destas características a fim de alcançar uma experiência que contemple todas as expectativas inerentes à leitura de um livro impresso, mas que também atenda as expectativas do leitor acostumado à leitura no meio digital. É preciso perceber todos os âmbitos que influenciam o modo de leitura, para tornar possível a agregação de recursos que enriqueçam a existência física do livro.

Como apoio a essa busca, será considerada a colocação de Santaella (2004): ainda que este novo perfil de leitor – imersivo – tenha muitas diferenças do leitor contemplativo – leitor do impresso, que tem diante de si objetos duráveis – algumas similaridades existem. O leitor do universo digital pode, por exemplo, optar por fazer uso de recursos como paginação e índice durante sua leitura em tela. Enquanto o leitor contemplativo pode fugir da sequencialidade do impresso através de sua solidez, que o permite ser lido diversas vezes com idas e vindas pelas páginas, sem ordem definida, com releituras que podem gerar ressignificações.



Ferreira (2006) ratifica a importância que o suporte tem com sua participação na significação da leitura. O autor reforça que, ao alterar o suporte, altera-se o modo de recepção do público, já que o suporte influencia na produção dos sentidos do texto. Quando um conteúdo é apresentado num suporte diferente daquele para o qual foi concebido é recebido de maneira diferente, distanciando-se do suporte original, distancia-se também de sua caracterização simbólica.

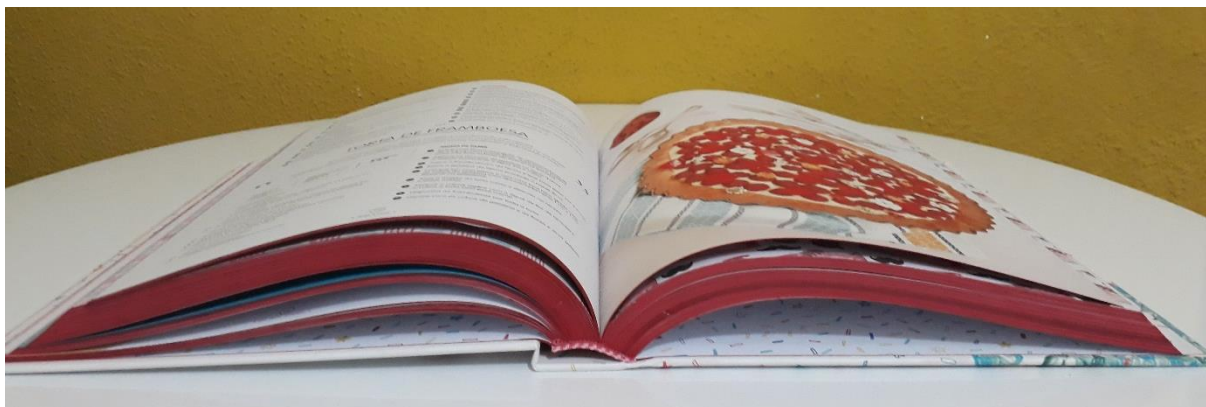
Por fim, além da mudança de suporte, é preciso considerar os aspectos do conteúdo, para que textos possam ser transcritos de um suporte a outro precisam ter maleabilidade. É bastante comum elementos de identidade visual, por exemplo, se perderem, dificultando o reconhecimento do leitor. Outros pontos relevantes são as mudanças no tamanho e proporção da mancha gráfica, e também nos tamanhos de imagens utilizadas e seu arranjo com o texto. Todos estes pontos também serão lembrados na etapa de configuração do projeto com a definição de requisitos que levem em consideração todos estes aspectos, para atender o público da melhor maneira.



O livro *Por uma Vida Mais Doce* (Figura 9) foi publicado em 2014 e reúne as melhores receitas do blog *I Could Kill for Dessert*, um dos sites de confeitaria mais significante do Brasil, escrito por Danielle Noce.

#### 6.1.1.1 Aspectos formais

Figura 10 - Perfil do livro *Por uma Vida mais Doce*



Fonte: Autora

O livro possui capa dura com aplicações de verniz localizado, com encadernação tipo brochura e pintura na borda das páginas, com tamanho de página 20cm x 28cm, lombada com 3,5 cm, 352 páginas, e pesa 1,5 Kg (Figura 10).

#### 6.1.1.2 Elementos de interação com o leitor

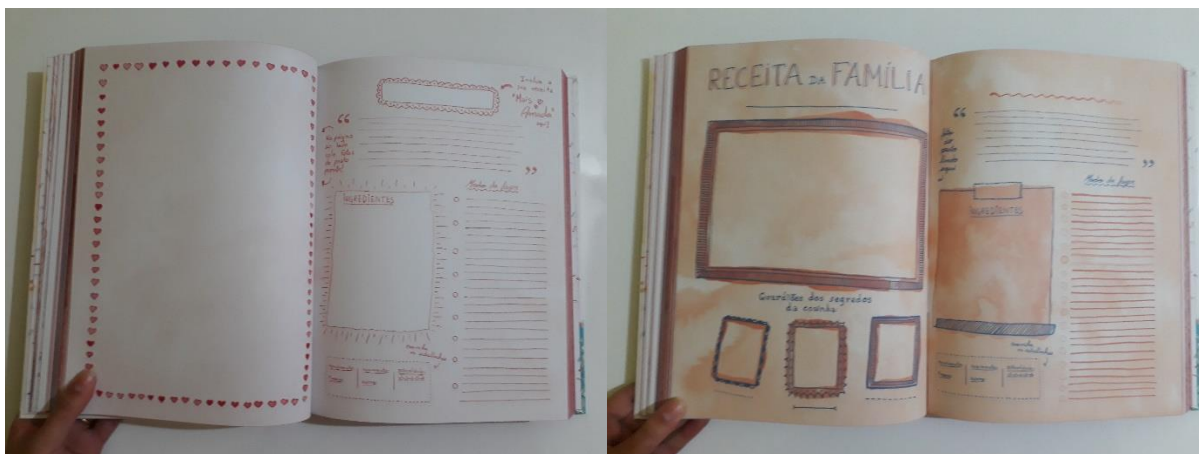
Logo nas primeiras páginas surge o primeiro elemento que permite que o leitor interaja com o livro (Figura 11) através de um espaço para colocar o nome do dono, o que, muito além de permitir a interação através da escrita, reforça a valorização da materialidade pelo reconhecimento de posse. Outras páginas também permitem a interação do leitor por meio da escrita (Figura 12) fazendo com que o mesmo se sinta co-criador do conteúdo.

Figura 11 - Página de abertura do livro *Por uma Vida mais Doce*



Fonte: Autora

Figura 12 - Páginas internas do livro *Por uma Vida mais Doce*



Fonte: Autora

Outros elementos são algumas páginas internas destacáveis (Figura 13), com instruções de recortes e dobras, propondo novamente uma ação ao leitor, e são seguidas de uma foto que ilustra como a autora utilizou este recurso (Figura 14). Ainda existem duas cartelas de adesivo que acompanham o livro, e também são acompanhadas de fotos com exemplos de uso dos mesmos feito pela autora (Figura



15), em abos os casos as imagens que exemplificam as formas de uso geram aproximação e identificação entre autora e leitores.

Figura 13 - Páginas destacáveis do livro *Por uma Vida mais Doce*



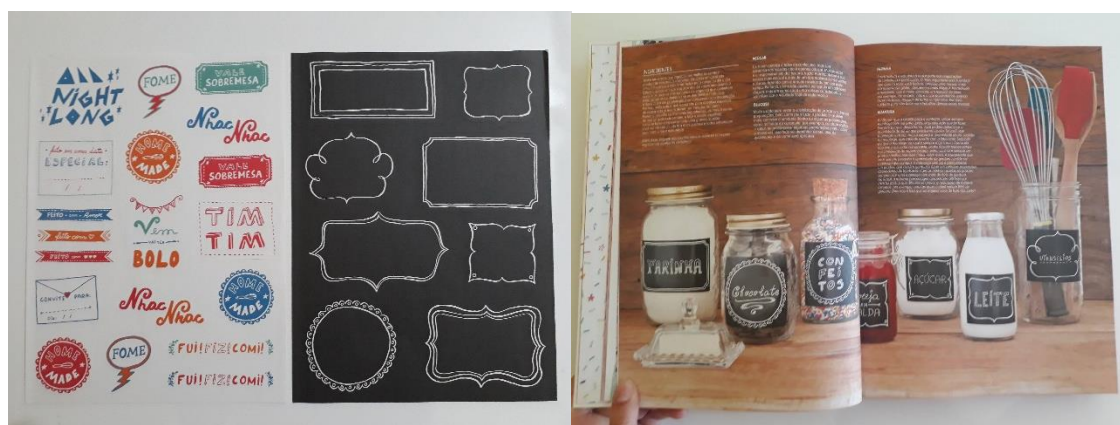
Fonte: Autora

Figura 14 - Exemplo de uso das páginas destacáveis do livro *Por uma Vida mais Doce*



Fonte: Autora

Figura 15 - Páginas de adesivos do livro *Por uma Vida mais Doce* e um exemplo de uso



Fonte: Autora

Além destes recursos de interação analógica, o livro explora o uso do recurso digital *QR Code* – um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado por qualquer *smartphone* e encaminha para um endereço de rede. Em alguns casos o *QR Code* é usado para encaminhar o leitor à um vídeo (Figura 16), em outros o leitor é levado a algum post do blog com informações complementares ao texto do livro (Figura 17).

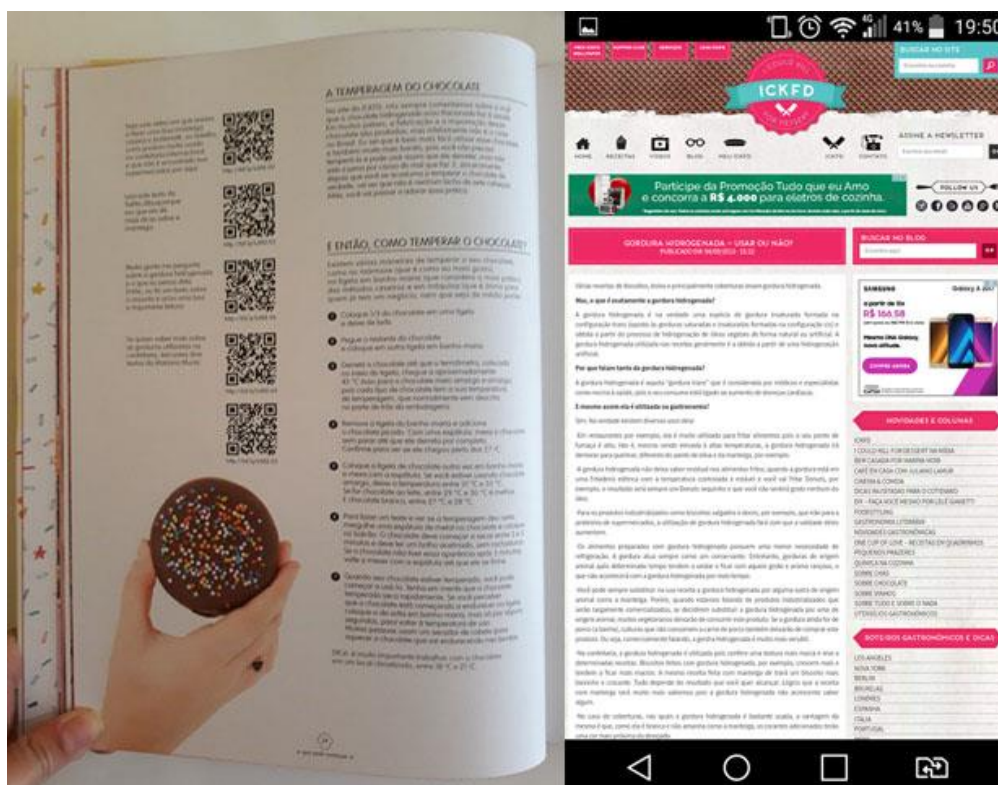
Figura 16 - Páginas com *QR Code* do livro *Por uma Vida mais Doce* e vídeo linkado



Fonte: Autora



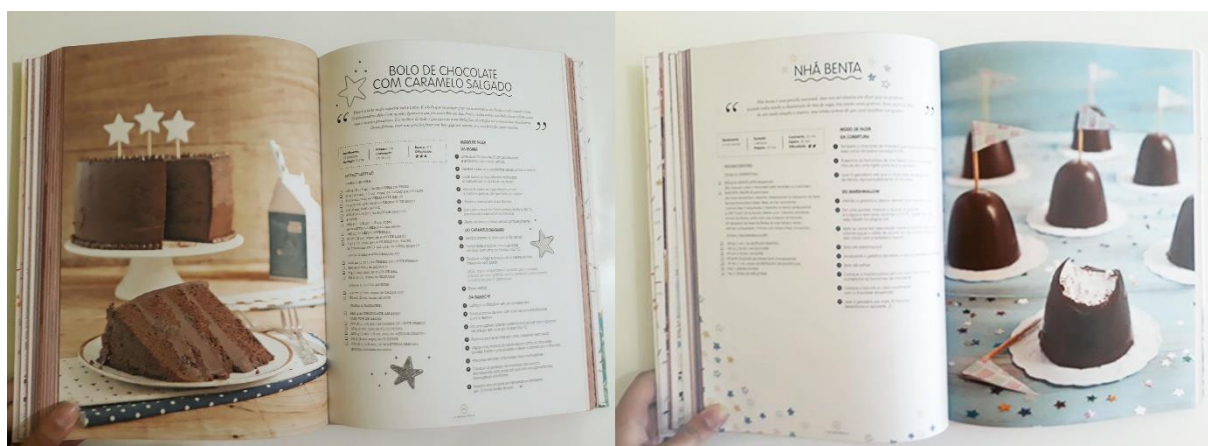
Figura 17 - Páginas com QR Code do livro *Por uma Vida mais Doce* e post linkado



Fonte: Autora

### 6.1.1.3 Aspectos informacionais

Figura 18 - Páginas internas do livro *Por uma Vida mais Doce*

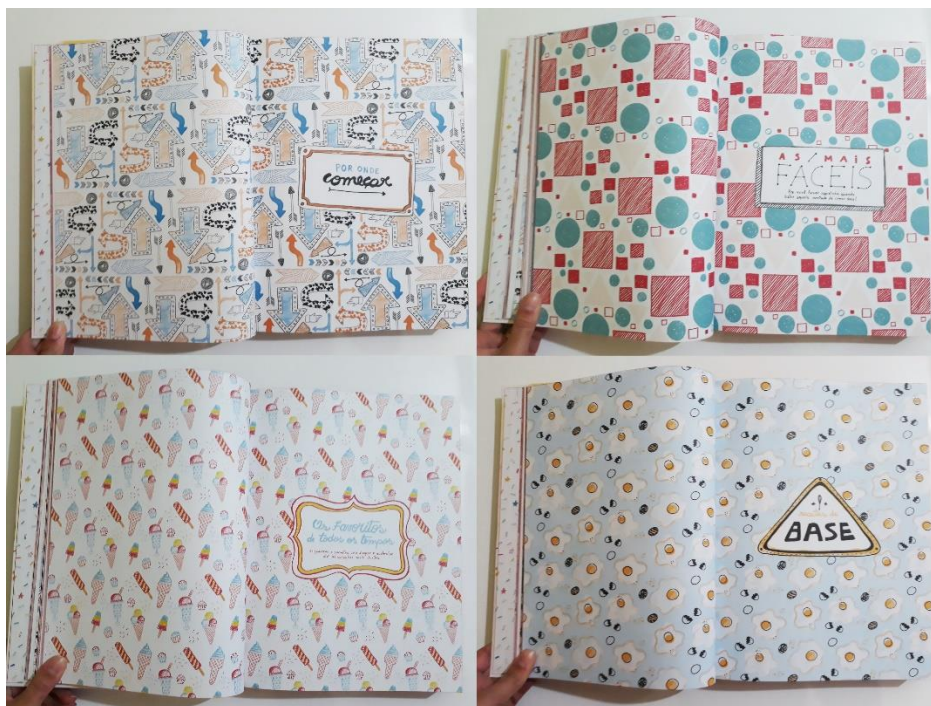


Fonte: Autora

O conteúdo do livro é predominantemente organizado de forma que, em um conjunto de página dupla, uma sempre é destinada ao conteúdo, e a outra possui

uma imagem ocupando a totalidade da página (Figura 18). As aberturas de capítulo ocupam a página dupla e exploram padronagens ilustradas (Figura 19).

Figura 19 - Aberturas de capítulo do livro *Por uma Vida mais Doce*



Fonte: Autora

Para medir a tamanho das fontes deste e dos demais similares foi utilizado um *software* de desenho vetorial para chegar a tamanhos aproximado. Nas páginas de receitas de *Por uma Vida mais Doce* (Figura 18) os títulos ganham destaque em tamanho grande (26 pt), caixa alta, centralizados na página, em fonte sem serifa. Logo após o título existe um texto sobre a receita em forma de citação da autora, em itálico, coluna única, centralizado na página, em fonte serifada tamanho 9 pt. E em seguida os ingredientes e os passos de preparo são distribuídos em duas colunas e alinhados à esquerda.

O subtítulo *Ingredientes* aparece em caixa alta, tamanho 8 pt, em fonte com serifa quadrada. No corpo de texto correspondente aos *Ingredientes* também é utilizada fonte com serifa quadrada, tamanho 8 pt, entrelinhamento de 10 pt, e utilizam *bullets* quadrados para organização. O subtítulo *Modo de fazer* aparece em caixa alta, em fonte sem serifa, tamanho 8 pt, com peso *bold* e sublinhado. No corpo de texto correspondente ao *Modo de Fazer* é utilizada fonte sem serifa, tamanho 8 pt, entrelinhamento de 10 pt, e usa o recurso de numeração.



As imagens não recebem legendas pois estão sempre colocadas diretamente ao lado da receita. A numeração de página é posicionada centralizada na margens inferior da página, acompanhada do título corrente. Na maior parte do livro o contraste entre texto e fundo é total – preto no branco – porém em algumas receitas especiais as cores da tipografia e do fundo são alteradas (Figura 20) ou o texto é sobreposto à imagem (Figura 21), e nestes casos o contraste é prejudicado, dificultando a leitura.

Figura 20 - Páginas internas do livro *Por uma Vida mais Doce*



Fonte: Autora

Figura 21 - Páginas internas do livro *Por uma Vida mais Doce*



Fonte: Autora

#### 6.1.1.4 Visão geral

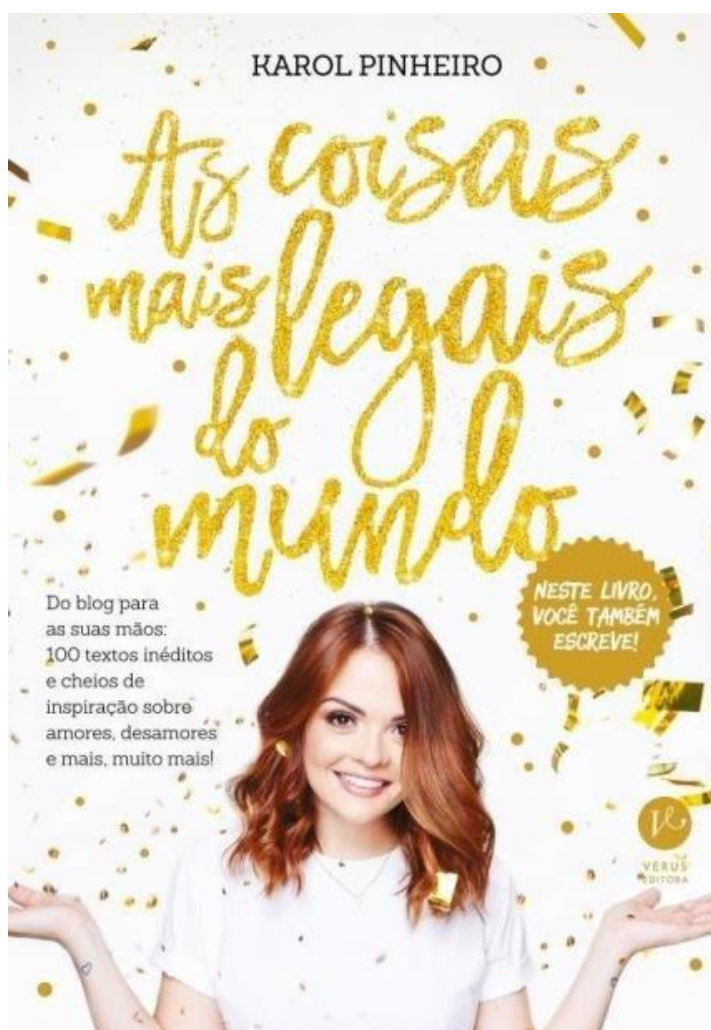
O livro, que existe também em versão digital, possui diversos elementos que compensam o leitor que adquire o livro físico, existe um cuidado especial com a

estética tanto dos aspectos formais quanto informacionais – acabamentos, fotografias, ilustrações – além da presença dos elementos de interação que são grandes atrativos. Em contrapartida o peso e o tamanho do livro são obstáculos para o seu manuseio, e o grande número de páginas torna a busca por uma receita específica uma tarefa demorada.

### 6.1.2 Similar 2: *As coisas mais legais do mundo*

O livro *As coisas mais legais do mundo* (Figura 22), publicado em 2016, contém 100 textos inéditos escritos pela blogueira Karol Pinheiro, falando sobre amor, beleza, família, entre outros. Ao fim de cada texto há um espaço onde a autora desafia os leitores a interagirem.

Figura 22 - Capa do livro *As coisas mais legais do mundo*



Fonte: Pinheiro, Karol (2016)

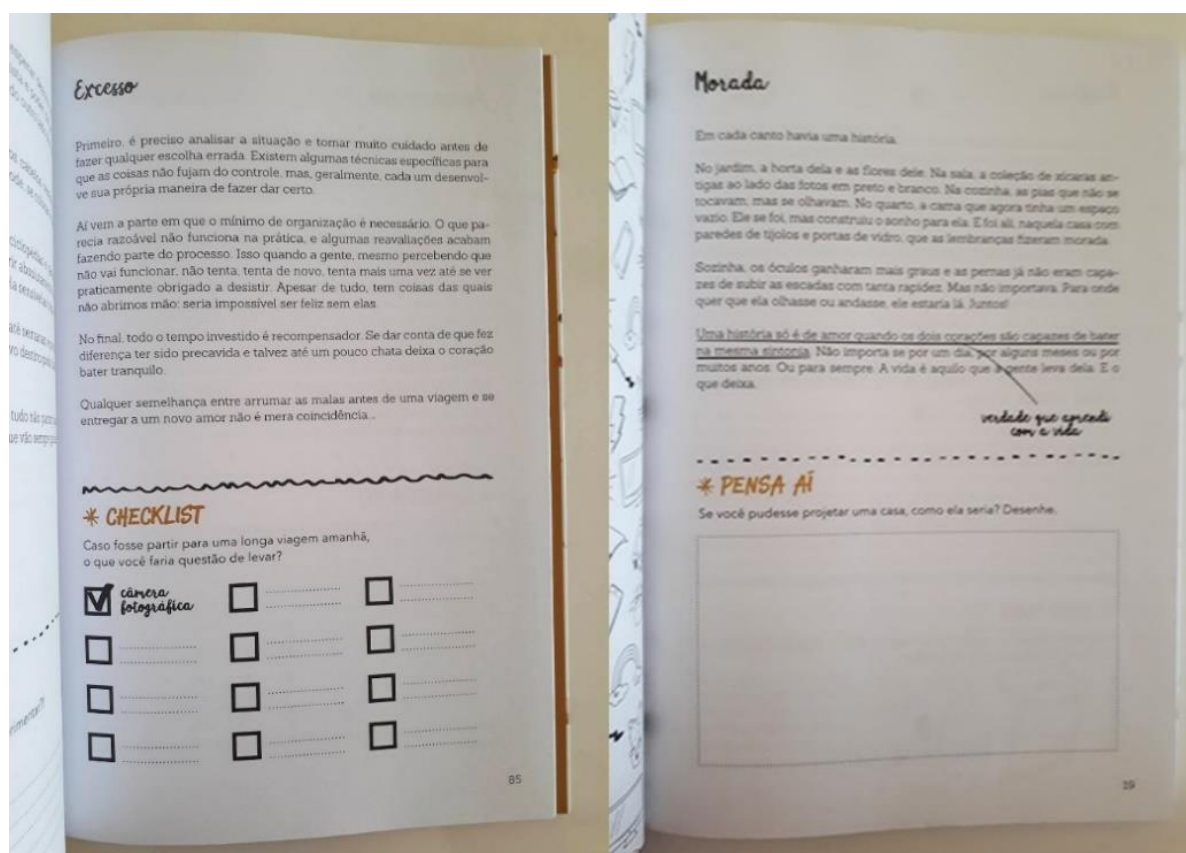
### 6.1.2.1 Aspectos formais

O livro possui capa flexível com aplicação de *hot stamping*, com encadernação tipo brochura, tamanho de página 16cm x 23cm, lombada com 0,9 cm, 144 páginas, e pesa 190g.

### 6.1.2.2 Elementos de interação com o leitor

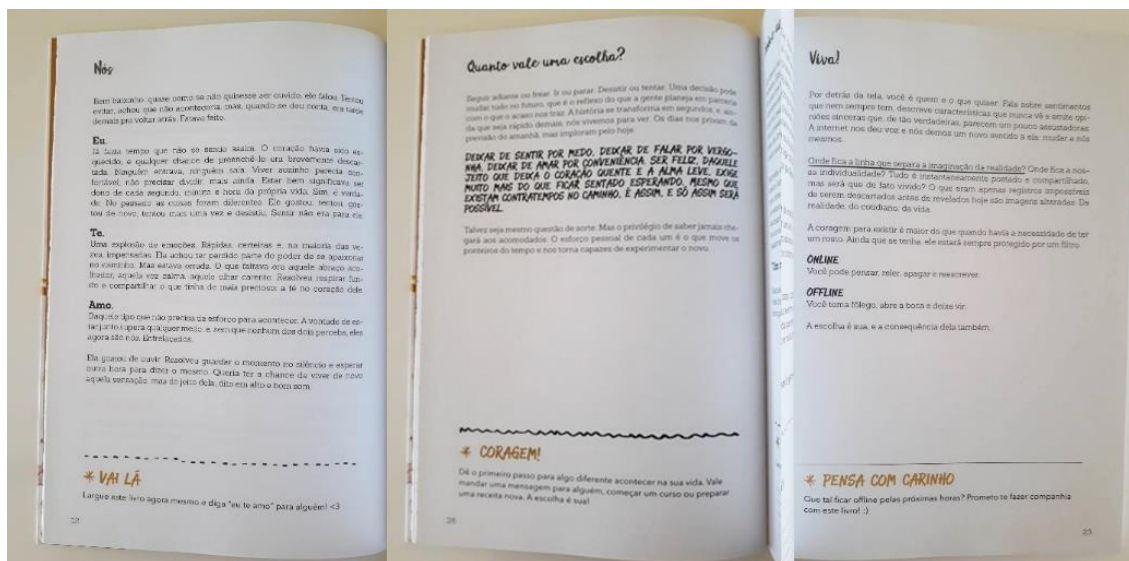
Em praticamente todas as páginas, ao fim de cada texto, está presente uma área que convida o leitor a interagir (Figura 23), com espaços para desenhos, anotações e até propostas de ações (Figura 24). Este livro também possui algumas páginas destacáveis (Figura 25), como mini-posters. E no fim do livro encontra-se uma página destacável dobrada e em papel diferente do restante do livro, que se transforma em um poster maior (Figura 26).

Figura 23 - Páginas internas do livro *As coisas mais legais do mundo*



Fonte: Autora



Figura 24 - Páginas internas do livro *As coisas mais legais do mundo*

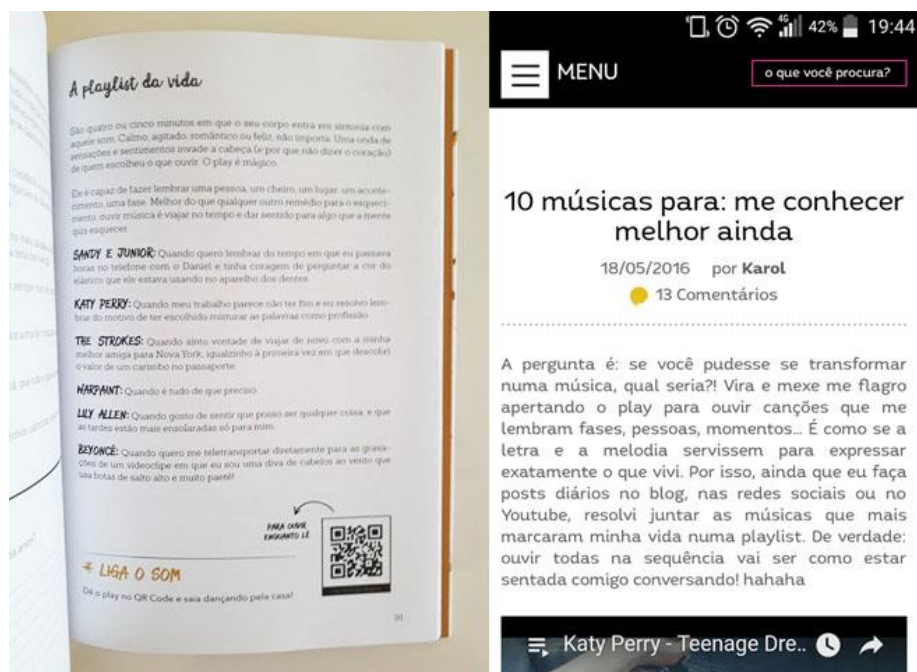
Fonte: Autora

Figura 25 - Páginas destacáveis do livro *As coisas mais legais do mundo*

Fonte: Autora

Figura 26 - Poster presente no livro *As coisas mais legais do mundo*

Fonte: Autora

Figura 27 - Páginas com QR Code do livro *As coisas mais legais do mundo* e post linkado

Fonte: Autora

Figura 28 - Páginas com QR Code do livro *As coisas mais legais do mundo* vídeo linkado



Fonte: Autora

Neste livro o QR Code também é explorado, encaminhando para *posts* no blog ou vídeos exclusivos (Figuras 27 e 28).

### 6.1.2.3 Aspectos informacionais

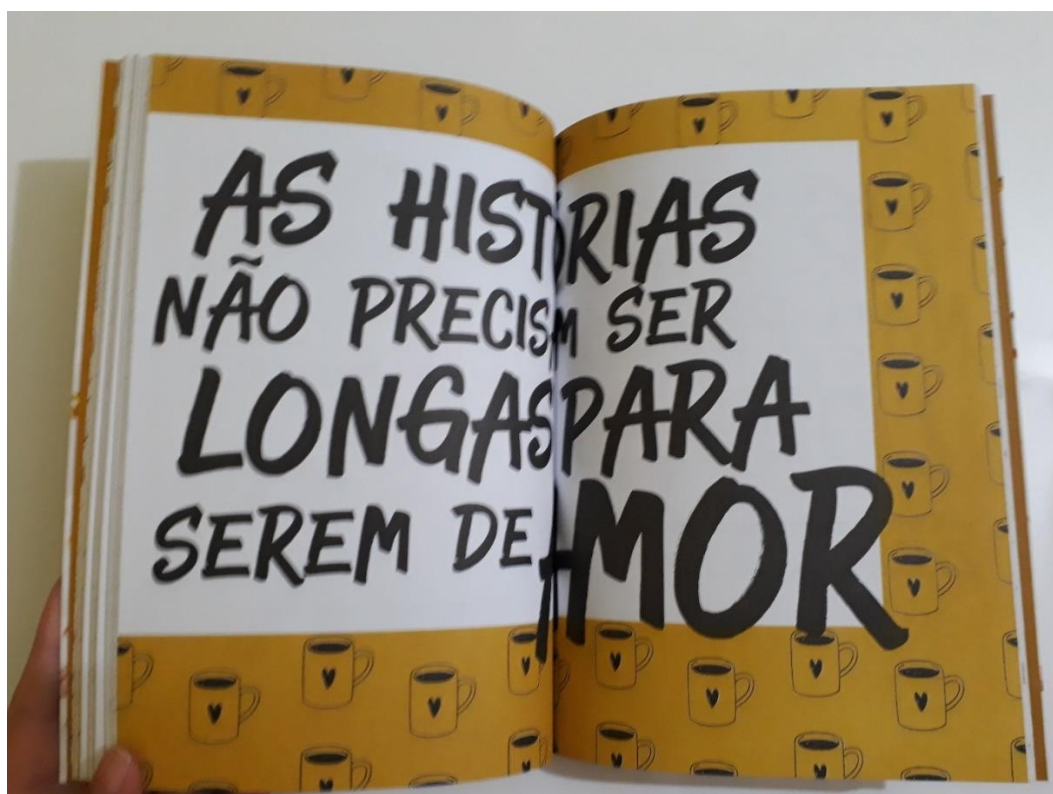
O conteúdo do livro é predominantemente tipográfico, com alguns poucos elementos ilustrados e não são utilizadas fotos nas páginas internas, tendo sua impressão em apenas duas cores. O livro não é estruturado em capítulos, dispensando suas aberturas e a presença de sumário. Os textos são organizados em coluna única, com alinhamento justificado, e existem dois estilos de títulos, um de abertura do texto, em tipografia manuscrita, tamanho 22 pt, alinhado à esquerda, na parte superior da página, e um de abertura do desafio proposto, em uma segunda fonte também manuscrita, também em tamanho 22 pt, em caixa alta, alinhado à esquerda, na parte inferior da página (Figura 29).

Ao longo do texto é utilizada uma fonte com serifa quadrada, tamanho 11 pt, entrelinhamento de 14 pt, com peso regular, e em alguns momentos o peso *bold* é utilizado. As tipografias manuscritas utilizadas nos títulos, também aparecem em meio ao texto em frases de destaque, em páginas duplas especiais (Figura 30) e nas páginas destacáveis citadas anteriormente.



Figura 29 - Páginas internas do livro *As coisas mais legais do mundo*

Fonte: Autora

Figura 30 - Páginas duplas especiais do livro *As coisas mais legais do mundo*

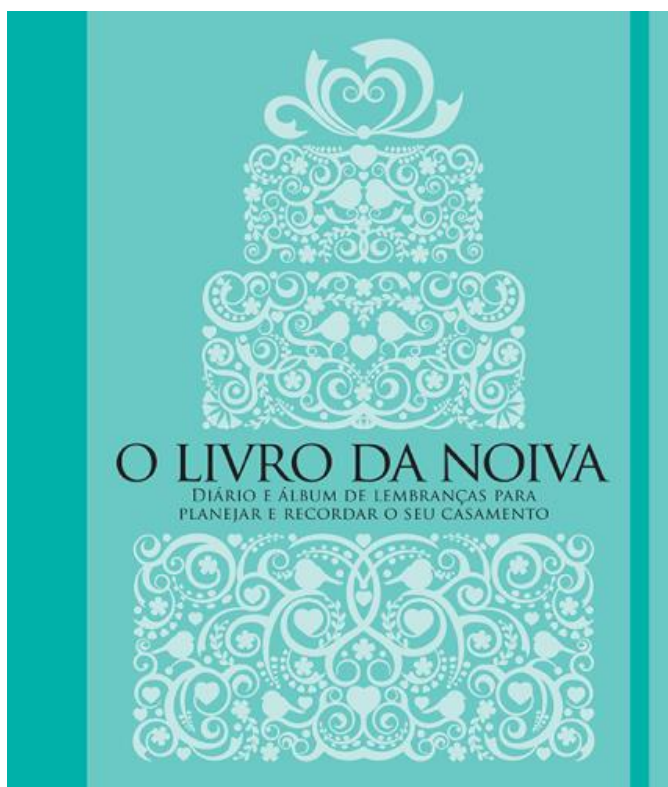
Fonte: Autora

#### 6.1.2.4 Visão geral

Este livro, existente apenas na versão física, oferece um conteúdo diferente do apresentado no blog de Karol Pinheiro, evidenciando que o que atrai os leitores é a afinidade construída com a autora, e com seu posicionamento sobre diversos temas. O grande volume de espaços de interação também é um diferencial. Com tamanho e peso reduzidos, o livro é de fácil manuseio, e sem uma organização linear, a navegação interna é livre.

#### 6.1.3 Similar 3: O Livro da Noiva

Figura 31 - Capa d'O Livro da Noiva



Fonte: Hidaka, Priscila Pereira Mota (2015)

O *Livro da Noiva* (Figura 31), publicado em 2015, serve como diário e álbum para ajudar a noiva a planejar e manter as recordações de seu casamento, e diferentemente dos dois similares anteriores, não é adaptação de um blog.



### 6.1.3.1 Aspectos formais

Figura 32 - Perfil d'O Livro da Noiva



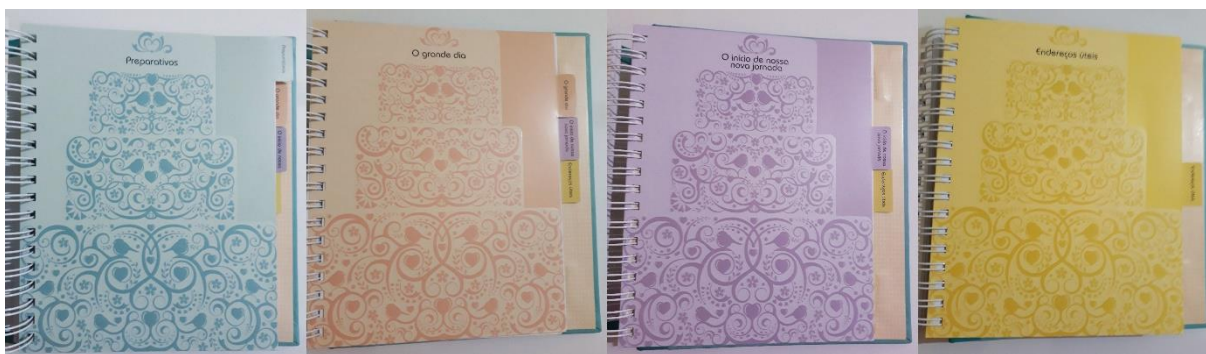
Fonte: Autora

O livro possui capa dura com aplicação de verniz localizado, com encadernação tipo fichário com *wire-o* escondido pela lombada (Figura 32), tamanho de página 20cm x 24cm, lombada com 4cm, 122 páginas, e pesa 890g.

### 6.1.3.2 Elementos de interação com o leitor

O livro é dividido em quatro grandes partes (Figura 33) e é composto, em sua maioria, por espaços para o leitor preencher (Figura 34).

Figura 33 - Partes d'O Livro da Noiva



Fonte: Autora

Figura 34 - Páginas internas d' *O Livro da Noiva*

Fonte: Autora

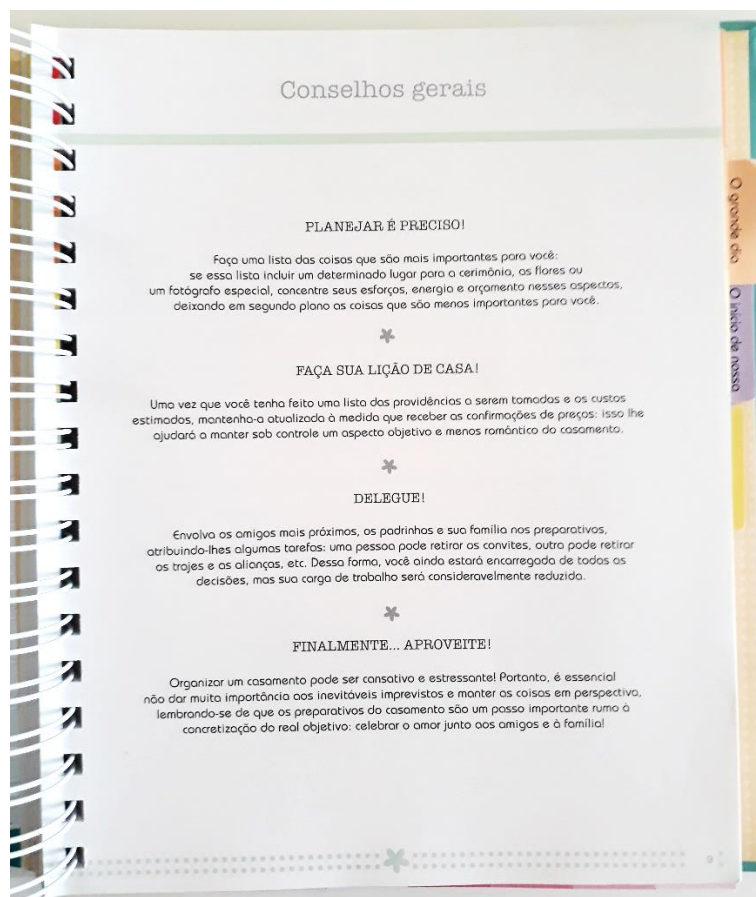
Além destes espaços, existem alguns elementos diferentes (Figura 35) como espaço para armazenamento de CD's, páginas para recorte, e as guias divisórias – que dividem o livro nas quatro partes – também servem como bolso.

Figura 35 - Elementos diferenciados d' *O Livro da Noiva*

Fonte: Autora

### 6.1.3.3 Aspectos informacionais

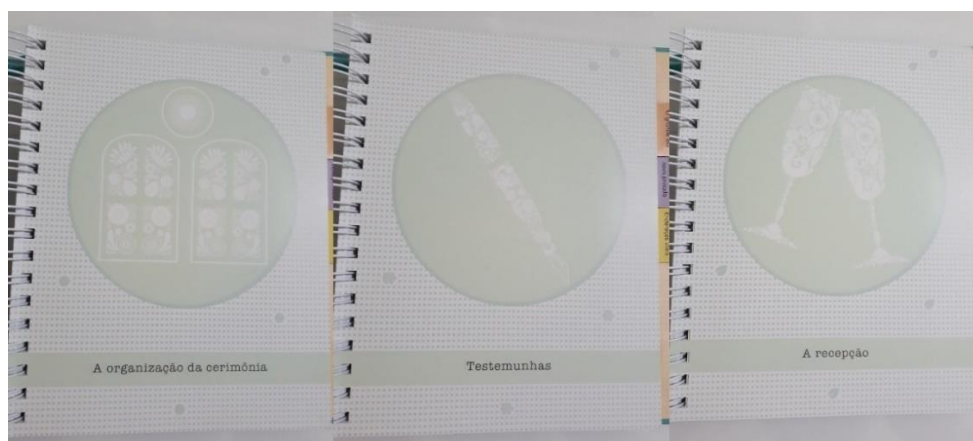
Figura 36 - Página interna d' *O Livro da Noiva*



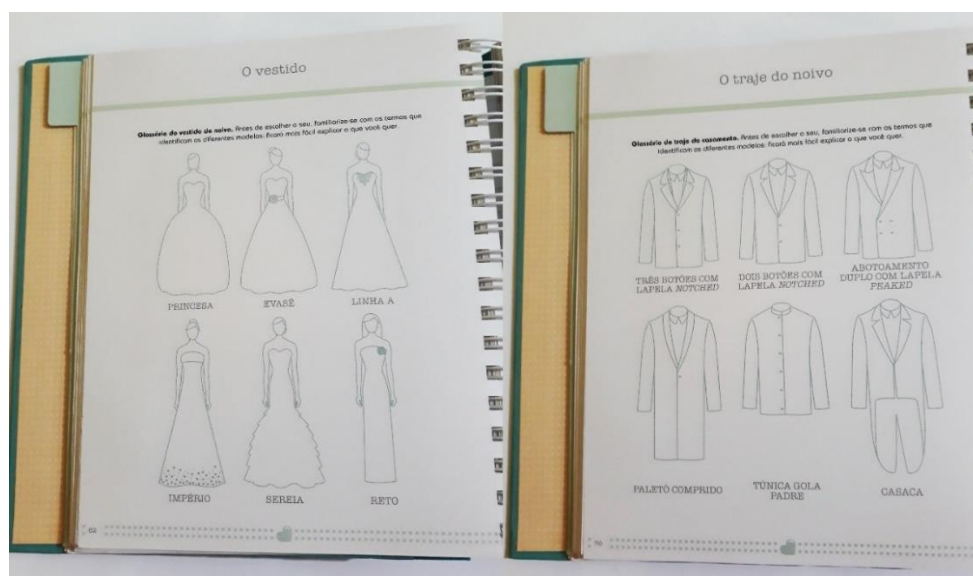
Fonte: Autora

Nas poucas páginas com texto (Figura 36), o mesmo é organizado em alguns momentos com alinhamento justificado, e em outros com alinhamento centralizado na página, com fonte sem serifa, tamanho 8 pt, e entrelinhamento com 12 pt. Os títulos principais utilizam fonte com serifa quadrada, e ganham destaque com tamanho maior (18 pt). Os subtítulos utilizam a mesma fonte dos títulos, porém em tamanho menor (10 pt) e em caixa alta.

Dentro de cada grande parte, citada anteriormente, existem subdivisões em capítulos. As aberturas de capítulos, assim como outras páginas do livro, exploram o uso de ilustrações (Figuras 37 e 38). Não são utilizadas fotos.

Figura 37 - Abertura de capítulo d' *O Livro da Noiva*

Fonte: Autora

Figura 38 - Páginas internas d' *O Livro da Noiva*

Fonte: Autora

#### 6.1.3.4 Visão geral

O volume de conteúdo do livro é extremamente baixo, e suas características o aproximam muito mais do objeto que ficou bastante conhecido recentemente como *planner*, uma agenda que oferece diversos recursos para organização e planejamento, e suas divisórias facilitam essa organização. Porém, sua encadernação tipo fichário, mesmo que tenha a intenção de permitir a abertura total das páginas sem que as mesmas fiquem virando, neste caso não parece bem



executado transmitindo uma sensação de fragilidade, dificultando, por exemplo, que uma noiva o carregue consigo para fazer anotações sempre que necessário.

#### 6.1.4 Considerações

Após apresentar estes levantamentos é possível fazer algumas considerações que auxiliarão na configuração deste projeto. Cada similar analisado apresenta um arranjo diferente, então para facilitar esta etapa foram elaborados quadros comparativos, com o objetivo de organizar as informações de forma que os pontos de semelhança e divergência fossem evidenciados.

Quadro 1 - Aspectos formais

		Por uma Vida mais Doce	As coisas mais legais do mundo	O Livro da Noiva
ASPECTOS FORMAIS	Capa	Dura	Mole	Dura
	Acabamento	Verniz localizado	<i>Hot stamping</i>	<i>Hot stamping</i>
	Encadernação	Brochura	Brochura	Wire-o
	Tamanho de página	20cm x 28cm	16cm x 23cm	20cm x 24cm
	Lombada	3,5cm	0,9cm	4cm
	Peso	1,5 Kg	190g	890g
	Praticidade	Baixa	Alta	Baixa

Fonte: Autora

Sobre os aspectos formais (Quadro 1) a principal consideração fica por conta da influência que o peso e o tamanho do livro têm sobre o seu manuseio. O Similar 2, com o menor tamanho e peso, se mostrou o mais prático. Outro aspecto formal relevante é o acabamento, já que todos os similares fizeram uso de algum recurso (verniz localizado ou *hot stamping*) apurando o apelo estético.

Sobre os elementos de interação com o leitor (Quadro 2), todos os similares propuseram interação por meio da escrita, e recorte/dobra, mostrando que as mesmas já se tornaram requisitos básicos em um livro com proposta interativa.

Quadro 2 - Elementos de interação

		Por uma Vida mais Doce	As coisas mais legais do mundo	O Livro da Noiva
ELEMENTOS DE INTERAÇÃO	Propõe interação escrita?	Sim	Sim	Sim
	Propõe interação por corte/dobra?	Sim	Sim	Sim
	Utiliza <i>QR Code</i> ?	Sim	Sim	Não
	Outros elementos	Adesivos	Posters	Guias

Fonte: Autora

Nos similares 1 e 2, que têm sua origem – direta ou indiretamente – no mundo dos blogs, foi utilizado o *QR Code* como ferramenta de conexão entre o mundo analógico e o digital, oferecendo ao leitor uma experiência que extrapola o papel, explorando hábitos inerentes à este público afeito à web.

E além destes, cada similar apresenta um elemento exclusivo, o similar 1 possui cartelas de adesivos, o similar 2 contém um poster e o similar 3 faz uso de guias divisórias. Os adesivos, adaptados ao projeto deste trabalho, seriam uma ótima ferramenta de auxílio à organização, empregando-os da mesma forma como são utilizados em agendas/*planners*. E as guias divisórias se apresentam como um ótimo recurso de navegação.

Quadro 3 - Características do texto

		Por uma Vida mais Doce	As coisas mais legais do mundo	O Livro da Noiva
CARACTERÍSTICAS DO TEXTO	Tipografia predominante no corpo do texto	Sem serifa	Serifada (quadrada)	Sem serifa
	Tamanho predominante no corpo do texto	8 pt	11 pt	8 pt
	Entrelinhamento predominante no corpo do texto	10 pt	14 pt	12 pt
	Alinhamento do corpo do texto	À esquerda	Justificado	Centralizado/ Justificado
	Tipografia predominante nos títulos	Sem serifa	Manuscrita	Serifada (quadrada)
	Tamanho predominante nos títulos	26 pt	22 pt	18 pt

Fonte: Autora

Quanto às características do texto (Quadro 3), os únicos pontos de coincidência são entre os similares 1 e 3 que utilizaram o mesmo tipo de fonte (sem serifa) e mesmo tamanho (8 pt) para o corpo de texto. Os entrelinhamentos e alinhamento do corpo do texto variam entre os similares. Assim como os títulos e subtítulos, onde cada similar optou por um estilo diferente (entre serifada quadrada, sem serifa e manuscrita) e diferentes tamanhos.

Alguns outros aspectos também serão relevantes para este projeto (Quadro 4). O primeiro é a presença de sumário. O similar 2 é o único que não apresenta sumário e divisão em capítulos, permitindo que o leitor escolha o que ler, sem uma sequência pré-estabelecida, assim como na web, e esta característica é bastante pertinente à este trabalho que tem a intenção de transmitir uma experiência que se assemelhe à oferecida na atmosfera virtual, onde o leitor é incentivado a explorar diferentes rotas na sua busca pela informação.

Quadro 4 - Outros

		Por uma Vida mais Doce	As coisas mais legais do mundo	O Livro da Noiva
OUTROS	Possui sumário?	Sim	Não	Sim
	Possui fotos?	Sim	Não	Não
	Possui ilustrações?	Sim	Sim	Sim

Fonte: Autora

Para suprimir a necessidade do sumário, uma potencial alternativa é a divisão do livro em categorias – e o uso de guias divisórias, apresentadas no Quadro 2, como um recurso de navegação – novamente buscando uma aproximação da organização do conteúdo em categorias utilizada no blog.

Os outros aspectos dizem respeito ao uso de fotos e/ou ilustrações. As ilustrações estão presentes em todos os similares, sendo que nos similares 1 e 2 a forma com que são apresentadas – utilizando traços gestuais – se tornam estímulos à intervenção do leitor. Apenas o similar 1 utiliza fotografias que enriquecem o livro e agregam grande apelo estético. Para este projeto pretende-se utilizar as fotografias já presentes no blog *Casando com Amor*, para transpor seu conteúdo com maior fidelidade.

## 6.2 Público-alvo

O público-alvo deste projeto é o mesmo público leitor do blog *Casando com Amor*, bastante definido e assíduo, e que conforme os resultados de um questionário aplicado pela autora do blog, em 2012, é composto em sua maioria (86,6%) por mulheres, destas 70% estão na faixa etária entre 18 e 34 anos, e todo o grupo está distribuído pelo território nacional.

Para atingir a maior porção, o foco será então no público feminino jovem, que como leitoras do blog, compartilham uma mesma fase da vida, com interesse em comum. São noivas que estão buscando por informações e dicas que auxiliem na



organização e planejamento de seu casamento, além de inspirações para decoração, vestido, convites, acessórios, etc.

Após definir este perfil, o projeto não se limitará a um orçamento ou faixa de preço. Será levado em consideração o fato dos indivíduos do público possuírem níveis intermediários de renda se encaixando na Classe Média Brasileira, e a intenção de tornar o livro um objeto de desejo para este grupo que já movimentava bilhões de reais todos os anos em itens relacionados à festas de casamento.

## 7. Configuração do projeto

Nesta fase as informações compreendidas na fase anterior serão convertidas em definições e na concepção de esquemas e modelos iniciais

### 7.1 Definições

Nesta etapa foram definidos os conceitos, requisitos, hierarquia dos conteúdos, paleta de cores, tipografias e tamanho.

#### 7.1.1 Conceitos

A partir do objetivo inicialmente estipulado – desenvolver um livro impresso a partir do conteúdo do blog *Casando com Amor*, que proporcione uma experiência de leitura não tradicional e com espaços para interação entre o leitor e o livro – e com as considerações feitas sobre os similares e o público ficou visível a necessidade de desenvolver um material híbrido de três conceitos:

- livro como suporte de conteúdo, que permita a transposição dos textos e imagens apresentadas no blog para o meio físico;
- livro como objeto funcional de auxílio à organização e planejamento, com ferramentas que atendam às necessidades específicas do público-alvo; e
- livro como espaço para interação, por meio da escrita, recorte/dobra, e outros elementos, e que se tornará único, exclusivo e com valor afetivo após a intervenção do usuário.

Para que seja possível harmonizar os três conceitos definidos acima, os elementos gráficos receberão atenção especial, pois é preciso manter o estilo visual já existente no blog, para gerar identificação e reconhecimento do público, mas também incorporar novos recursos, que estimulem a intervenção do leitor

#### 7.1.2 Requisitos

Para se alcançar os conceitos definidos, alguns requisitos foram estabelecidos:

- Escolher tamanho, formato e encadernação que facilitem o manuseio;
- Optar por grid que comporte os três conceitos definidos;
- Conter espaços para interação através da escrita;
- Apresentar ferramentas de organização e planejamento (*checklists*, calendários, contatos, etc.);
- Utilizar o recurso *QR Code* para oferecer ao leitor uma experiência que extrapola o papel, com conteúdos multimídia;
- Utilizar guias, ou outro elemento pertinente, que favoreça a navegação e a divisão do conteúdo em categorias;
- Proporcionar espaços para construção de vínculo afetivo;
- Definir uma tipografia para o corpo de texto que proporcione boa legibilidade e leiturabilidade;
- Escolher para títulos/subtítulos tipografias que viabilizem a hierarquia dos conteúdos;
- Evitar o uso de sumário, permitindo uma leitura não-linear dentro das categorias de conteúdo;
- Manter o estilo visual empregado no blog *Casando com Amor*;
- Utilizar ilustrações e outros recursos gráficos com traçado gestual, que estimulem a interação do leitor;
- Explorar o uso de fotografias, e suas composições, como recurso visual de apelo estético.

### 7.1.3 Hierarquia dos conteúdos

A preparação do texto de uma publicação costuma ser o ponto inicial do desenvolvimento do projeto editorial. Esta tarefa, que geralmente é realizada por um editor, neste trabalho foi realizado pela autora deste projeto, mas ainda assim mantendo a essência da tarefa, de revisar e selecionar os conteúdos se colocando no lugar do leitor. No processo convencional de criação de um livro, a preparação do texto é feita com base nos originais concebidos pelo autor. Para este livro foram utilizados como originais os textos dos *posts* publicados no blog.

O blog atualmente segue uma hierarquia baseada na categorização dos conteúdos, característica comum entre blogs – como foi visto no item 5.3 – e

buscou-se manter esta estrutura hierárquica dentro dos conteúdos do livro (Figura 39), com a intenção de tornar a navegação intuitiva ao leitor. Além disso, esta hierarquização será fundamental para a determinação das composições de página e poderá inclusive influenciar o uso das cores, tipografias e outros recursos.

Figura 39 - Hierarquia dos conteúdos



Fonte: Autora

Os conteúdos foram divididos em 7 categorias, cada uma delas dividida em subcategorias. Dentro de cada subcategoria se encontram os tópicos de conteúdo,

as ferramentas de auxílio à organização e planejamento e os espaços para preservar recordações. Os tópicos de conteúdo buscam uma equivalência aos *posts* apresentados blog no meio digital, sendo textos curtos, de leitura rápida, e para manter estas características, ao serem transpostos para o meio físico definiu-se que os mesmos devem ser distribuídos de forma a ocupar apenas uma página ou no máximo duas páginas sendo colocadas em um conjunto de página dupla, permitindo a visualização total do conteúdo daquele tópico.

#### 7.1.4 Paleta de cores

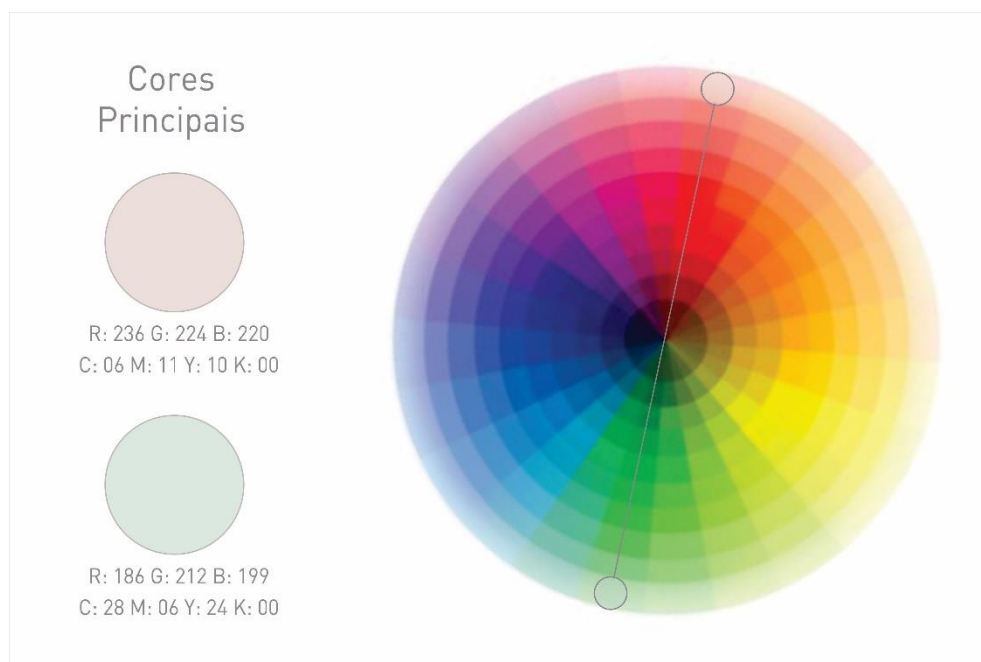
Para definir a paleta de cores a ser utilizada no livro, partiu-se da análise das cores já utilizadas no blog (Figura 40) buscando manter a estética e gerar identificação com o público-alvo. Identificou-se o uso de duas cores principais, que são complementares entre si, estando em extremidades opostas no círculo cromático (Figura 41) e proporcionando harmonia e equilíbrio em suas combinações. Ambas são tons pastéis, que se caracterizam pela baixa saturação, e estão altamente associados à adjetivos como delicadeza, sutileza, romantismo, suavidade, leveza, pureza, sendo todos estes coerentes com o tema do blog, reforçando as potencialidades de seu uso.

Figura 40 - Pagina inicial do blog *Casando com Amor*



Fonte: [www.casandocomamor.com.br](http://www.casandocomamor.com.br)

Figura 41 - Cores principais/Círculo cromático



Fonte: Autora

### 7.1.5 Tipografias

Como visto no item 5.2.3 é extremamente importante considerar os aspectos do texto da publicação, assim como o seu público, para definir as tipografias a serem usadas. Tendo isto em mente optou-se por utilizar no livro as mesmas fontes – ou as mais próximas possíveis àquelas – utilizadas no blog, já que as mesmas atendem as necessidades e particularidades do conteúdo e são habituais ao público.

A primeira fonte que tentou-se identificar foi a utilizada no título do blog, e foi possível perceber – através de pesquisas e comparações com diversas outras fontes – que a mesma é uma fonte fantasia, personalizada, e que foi criada especificamente para o blog. Sendo assim foi feito um processo para distinguir as características marcantes da tipografia (Figura 42) para a partir delas desenvolver os títulos das categorias do livro aplicando as mesmas características (Figura 43).

Figura 42 - Características da fonte fantasia utilizada no título do blog



Fonte: Autora

Figura 43 - Transposição das características tipográficas



Fonte: Autora

Em seguida identificou-se a fonte utilizada no corpo de texto do blog, a fonte Imprima, que se apresenta sozinha no mundo tipográfico, ou seja, sem uma família que ofereça outros pesos e variações. Essa particularidade mostrou-se um potencial limitante no decorrer do projeto, sendo assim foi necessária a busca por uma fonte

similar que estivesse acompanhada por uma família tipográfica. Após uma intensa busca, foram pré-selecionadas quatro fontes (Figura 44) com as quais foram realizados análises e teste de impressão.

As fontes pré-selecionadas foram: DIN, Neris, Cassia e Haboro. As duas primeiras são fontes sem serifa, e as duas últimas são com serifa, escolhidas desta maneira para ser possível analisar as diferenças, vantagens e desvantagens, entre fontes serifadas e não-serifadas, e todas elas apresentam uma família composta por no mínimo quatro variações de peso.

Mesmo as fontes serifadas ainda sendo bastante recomendadas para utilização em livros com textos longos, as duas opções com serifa pré-selecionadas – ainda que apresentassem características tipográficas semelhantes à da fonte fantasia do título do blog – quando empregadas em blocos de texto e comparadas com os *posts* do blog se desviaram muito do arranjo visual.

Figura 44 - Tipografias pré-selecionadas

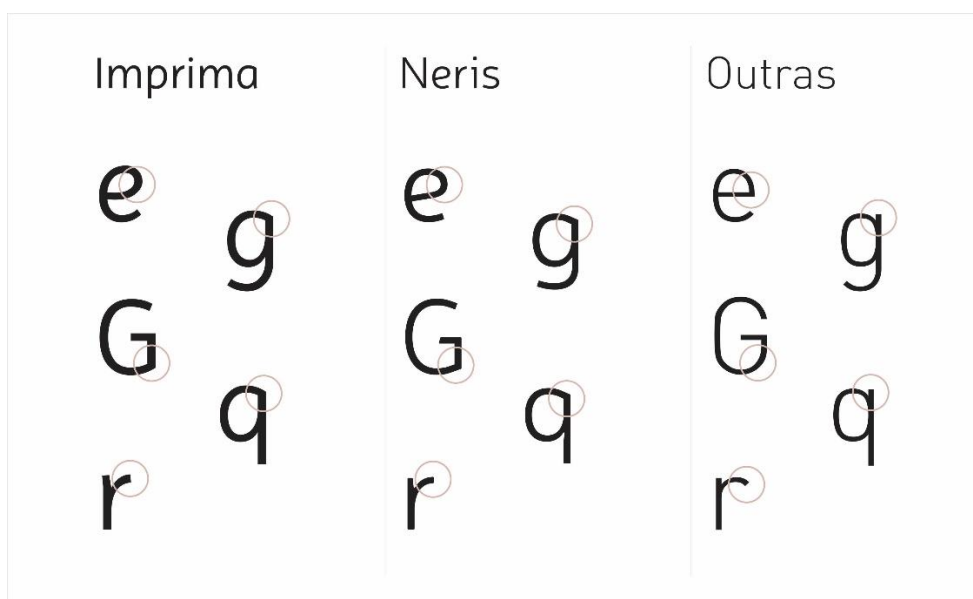


Fonte: Autora

Então entre as duas fontes sem serifa que restaram, a fonte escolhida para ser utilizada no projeto foi a Neris, que apresentou diversos traços semelhantes (Figura 45) à fonte Imprima, trazendo uma equivalência mais fiel ao estilo do blog.



Figura 45 - Características da tipografia Neris



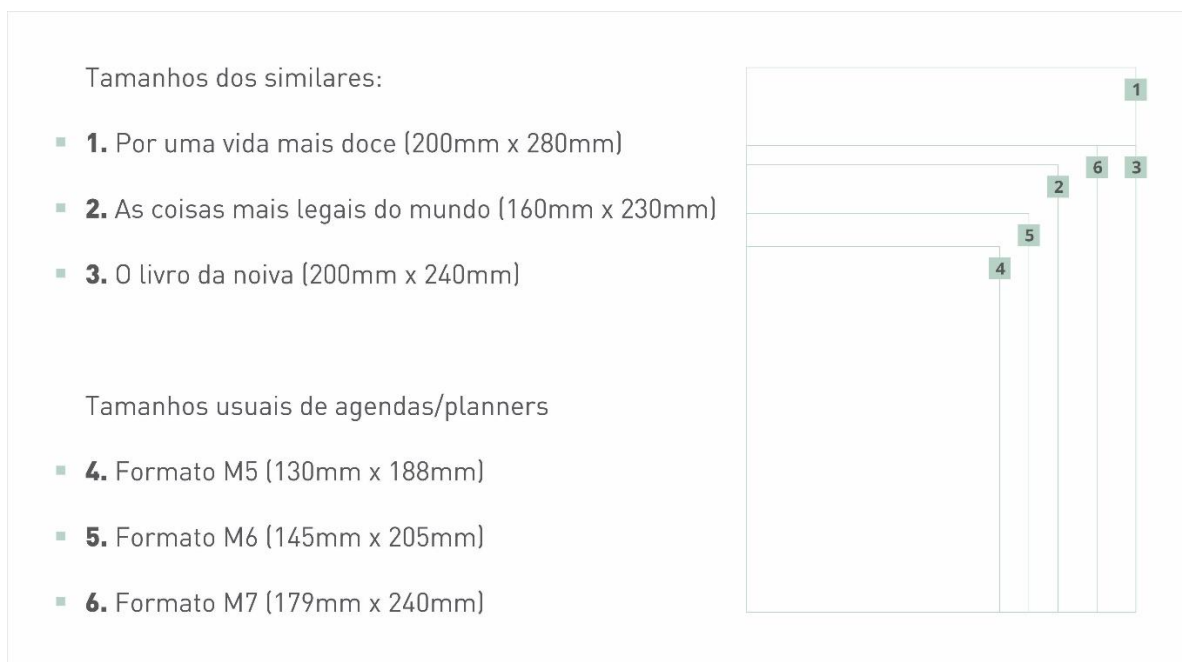
Fonte: Autora

#### 7.1.6 Tamanho

Para auxiliar no processo de definição do tamanho mais adequado para o livro, foram reunidos os tamanhos apresentados nos similares juntamente com tamanhos usuais de agendas e *planners*, que apresentam ferramentas de planejamento e organização semelhantes às que serão incorporadas neste projeto (Figura 46).

Entre os seis tamanhos reunidos, selecionou-se o tamanho 200 x 280mm e o tamanho 160 x 230mm para terem suas características analisadas mais profundamente. O primeiro tamanho foi escolhido para análise pois se destacou como o maior tamanho dentro do conjunto. E o segundo tamanho foi escolhido devido à sua grande presença no mercado editorial. Após a seleção dos tamanhos, foram definidos critérios para uma análise comparativa que resultou no quadro abaixo (Quadro 5).

Figura 46 - Estudo de tamanhos



Fonte: Autora

Quadro 5 - Estudo de tamanhos

	Facilidade para manuseio	Apelo à simbolismos	Aproveitamento de papel
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>1.</b> 200mm x 280mm</li> </ul> <p>As dimensões maiores elevam os simbolismos gerando maior apego e ideia de ornamento e refinamento.</p>	Baixa	Alta	8 folhas
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>2.</b> 160mm x 230mm</li> </ul> <p>Estas dimensões são amplamente usadas no mercado editorial, tornando-as mais habituais ao público.</p>	Alta	Baixa	10 folhas

Fonte: Autora

Os critérios foram: Facilidade para o manuseio; Apelo à simbolismos; e Aproveitamento de papel. Para o primeiro critério o tamanho 160 x 230 mm apresentou melhor resultado, já que por seu tamanho menor acaba sendo mais leve, tornando-o mais fácil de carregar, e também já é um tamanho mais habitual para o público. No segundo critério o tamanho 200 x 280 mm apresenta vantagem, pois suas grandes dimensões remetem mais fortemente à ideia do livro como ornamento,

sendo assim os simbolismos ficam mais evidentes, gerando maior apego afetivo entre o leitor e o livro.

No último critério, aproveitamento de papel, o tamanho 160 x 230 mm novamente mostrou um resultado melhor, comportando 10 páginas dentro do tamanho 66 x 96 cm, que é o mais utilizado no processo de impressão offset, enquanto o tamanho 200 x 280 comporta apenas 8 páginas. O aproveitamento de papel é bastante importante pois, de acordo com a hierarquia dos conteúdos definida no item 7.1.3, o conteúdo ocupará o mesmo número de páginas, independente do tamanho da mesma, para manter a distribuição dos tópicos/ferramentas/espços e o fluxo de leitura. Sendo assim este foi o critério de desempate que definiu o tamanho a ser utilizado no projeto. Mas além de resultar na escolha do tamanho 160 x 230 mm, toda esta análise também serviu para destacar o ponto fraco deste tamanho – o apelo à simbolismos – que deverá ser lembrado e compensado nas etapas seguintes do projeto.

## 7.2 Modelações Iniciais

### 7.2.1 Painéis Semânticos

Painel semântico é uma ferramenta de síntese visual, baseada no agrupamento de imagens de forma agradável e de fácil identificação (TREPTOW, 2013), através da qual o designer pode identificar aspectos relevantes para o projeto, se tornando então uma fonte de inspiração, que sendo consultada ao longo do processo criativo ajuda a manter o direcionamento do trabalho (PAZMINO, 2015).

Com isso em mente, o uso desta ferramenta foi o primeiro passo dado para auxiliar nas modelações iniciais. Foram construídos três painéis, onde cada um reúne um conjunto diferente de imagens, com características distintas que simbolizam diferentes aspectos que espera-se agregar ao projeto.

O primeiro painel (Figura 47) reúne referências visuais de diários, que trazem a essência da origem dos blogs, tornando interessante considerar suas características, já que quem escreve usa uma linguagem bastante particular, onde sua personalidade se reflete em suas escolhas, e resulta em composições extremamente pessoais e únicas, que carregam profundo significado afetivo.

A partir do primeiro painel buscou-se exemplos de projetos gráficos para materiais editoriais que apresentassem composições não-rígidas, com a exploração de sobreposições, entre outras características que remetessem às composições dos diários, e assim construiu-se o segundo painel (Figura 48) mostrando diferentes soluções e arranjos entre texto e imagem.

Figura 47 - Painel semântico 01



Fonte: Autora

E por fim, para o terceiro painel (Figura 49), foram reunidas referências para os aspectos formais do projeto, buscando alternativas de elementos, páginas, capas, encadernações e invólucros não tradicionais que combinados possam resultar em produto final capaz de proporcionar uma experiência única aos leitores.





## 7.2.2 Estudo de composições

[...] criamos um design a partir de inúmeras cores e formas, texturas, tons e proporções relativas; relacionamos interativamente esses elementos; temos em vista um significado. O resultado é a composição [...] (DONDIS, 2003, pág. 16)

A partir das referências reunidas nos painéis semânticos, o passo seguinte foi iniciar um estudo de composições, com o objetivo de determinar a melhor organização dos elementos informacionais. Conforme Silva (2008), o principal objetivo da composição visual é hierarquizar as informações. O modo como os elementos são organizados determina o grau de entendimento para o leitor, então, ao definir a composição, é preciso determinar quais elementos devem receber maior destaque durante o processo de leitura e quais elementos passam informações secundárias.

Para compreender a composição atual adotada pelo blog *Casando com Amor*, buscou-se identificar a organização dos elementos informacionais apresentada no meio digital e então transferir este arranjo para o meio físico, de forma compatível com tamanho de página impressa definido. Os elementos considerados foram: cabeçalho, guias de navegação entre categorias, corpo de texto, imagens, informações secundárias. O resultado (Figura 50) mostrou que o blog segue um grid bem estruturado que delimita muito bem o espaço de todos os elementos.

Figura 50 - Composição do blog *Casando com Amor*



Fonte: Autora

Para contrapor este primeiro resultado, a partir das referências levantadas nos painéis semânticos 01 e 02, foram elaboradas diferentes opções de organização

dos elementos (Figura 51) que resultaram em composições com alinhamentos não-rígidos e/ou sobreposição entre os elementos.

Figura 51 - Composições com base nas referências dos painéis semânticos

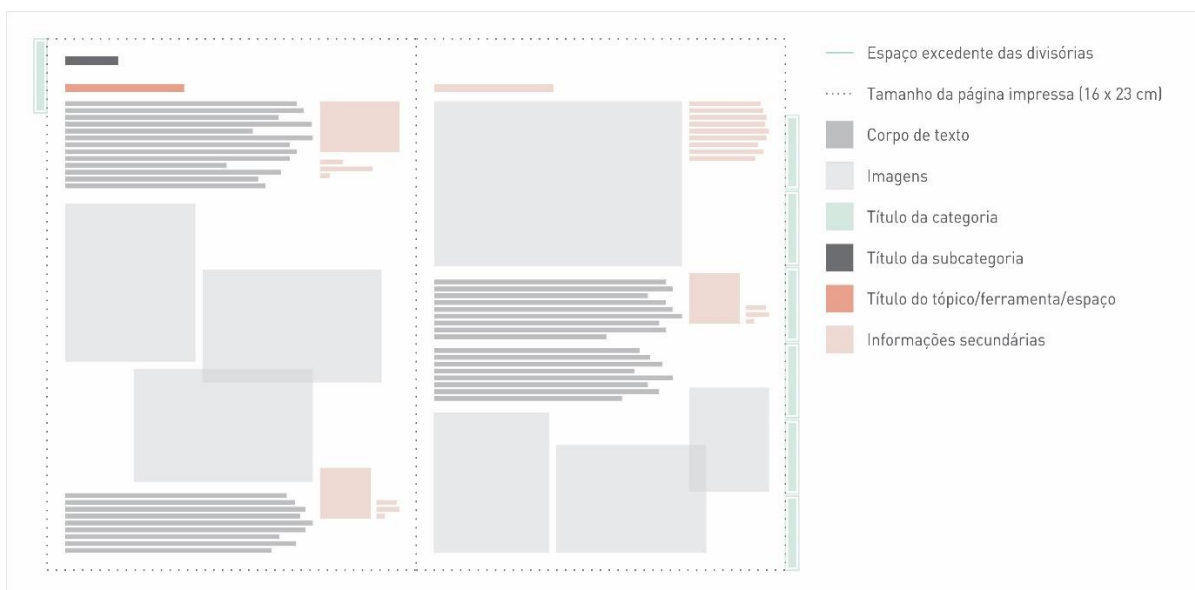


Fonte: Autora

A partir destes dois diferentes resultados, buscando um equilíbrio entre os mesmos, desenvolveu-se uma composição que atendesse à hierarquia dos conteúdos estabelecida (Figura 52), mesclando diferentes características das composições anteriores.

No topo da hierarquia dos conteúdos (item 7.1.3) estão as categorias, então a forma de navegação entre as mesmas foi o primeiro elemento informacional a ser disposto na composição. O uso de divisórias surgiu em um primeiro momento durante a análise dos similares, e em um segundo momento nas referências de aspectos formais reunidas no painel semântico 03 e isto mostrou a relevância de sua aplicação para o projeto. Conseqüentemente o uso das mesmas foi adotado, ficando estabelecida a distribuição das sete categorias ao longo da margem externa do livro, com o título da categoria disposto de forma rotacionada no espaço excedente ao tamanho de página padrão, para se manter visível mesmo com as páginas fechadas.

Figura 52 - Composição adequada à hierarquia dos conteúdos



Fonte: Autora

Seguindo a hierarquia, o elemento seguinte a ser distribuído na página foi o título das subcategorias. O mesmo foi posicionado no canto superior esquerdo, somente na página esquerda de cada conjunto de página dupla, sendo um título corrente. O próximo elemento ordenado foram os títulos dos tópicos e/ou ferramentas e/ou espaços. Os mesmos se apresentarão logo abaixo do título corrente da subcategoria, porém a presença dos mesmos pode variar, sendo apenas na página da esquerda em cada conjunto de página dupla se o tópico, ferramenta ou espaço ocupar as duas páginas, ou também na página direita em cada conjunto de página dupla caso o tópico, ferramenta ou espaço anterior ocupe apenas uma página (o comportamento dos tópicos, espaços e ferramentas foi explanado no item 7.1.3).

Posteriormente foi definido o posicionamento do corpo de texto, mantendo este elemento em uma posição fixa na página, com o objetivo de remeter à posição fixa apresentada no blog em meio digital. E por fim foram distribuídas as imagens e as informações secundárias de forma mais dinâmica, buscando uma composição harmônica e equilibrada.

Além da composição de página padrão, foi desenvolvida também uma composição diferente (Figura 53) para as páginas de abertura de categoria, a primeira página após a divisória. Nesta composição os elementos de texto terão dois estilos, um para o texto de introdução à categoria, e outro para o resumo de cada



subcategoria, acompanhado do título das mesmas, podendo ou não apresentar uma imagem que caracterize a subcategoria em questão.

Figura 53 - Composições para página de abertura de categoria



Fonte: Autora

### 7.2.3 Estudo de grafismos

Ainda antes de iniciar as modelações iniciais que resultarão em diferentes alternativas de produto, foi feito um último estudo, para identificar estilos de grafismos pertinentes ao projeto. Dos grafismos já utilizados no blog (Figura 54), é predominante o uso de arabescos que compartilham em sua forma algumas características semelhantes àquelas empregadas na tipografia fantasia utilizada no título do blog, como as curvas e as terminações em gota. Outro recurso gráfico bastante utilizado é uma padronagem formada pelo cruzamento de linhas concorrentes em uma cor levemente mais clara que a cor de fundo, que resulta em um xadrez delicado.

Figura 54 - Grafismos utilizados no blog



Fonte: Autora

Para complementar estes recursos, foram selecionados outros grafismos com o objetivo de abrir novas possibilidades de combinações entre estes e os outros elementos compositivos. Os novos grafismos adotados (Figura 55) foram ilustrações florais, no estilo aquarela, e uma padronagem de renda, ambas atendendo ao estilo suave, romântico e delicado, se mantendo harmônico com o restante do projeto.

Figura 55 - Novos grafismos selecionados



Fonte: Autora

#### 7.2.4 Alternativas

Os estudos feitos até aqui foram convertidos em diferentes alternativas para o projeto. As primeiras alternativas geradas foram para a capa. Em um dos similares analisado e também nas pesquisas de referências para os aspectos formais do projeto – que resultaram no painel semântico 3, apresentado anteriormente – uma das alternativas de encadernação que surgiu foi o wire-o. Esta opção é bastante utilizada em agendas e *planners* em geral e pouco comum em livros, então a sua aplicação neste projeto contribuiria para o objetivo geral, proporcionando uma experiência de leitura não tradicional aos leitores.

Além disso o wire-o atende à necessidade do manuseio prático exigido pelo conceito do livro como objeto funcional de auxílio à organização e planejamento, possibilitando por exemplo a abertura total das páginas. E se comparado ao espiral tradicional, que oferta os mesmos benefícios, o wire-o apresenta um acabamento mais sofisticado.

Com o tipo de encadernação definido, foram geradas 5 alternativas (Figura 56) resultantes de diferentes combinações entre acabamentos e elementos gráficos. Na alternativa 1 foi apresentada a combinação do acabamento *hot stamping* dourado, com uma cor de fundo lisa, dentro da paleta de cores definida. Na alternativa 2 foi simulado a aplicação de acabamento em baixo relevo em uma padronagem formada por arabescos. A alternativa 3 propõe a utilização da padronagem de renda impressa em alta resolução.

As alternativas 4 e 5 exploram a aplicação de verniz localizado. Na alternativa 4 o acabamento seria aplicado sobre as ilustrações florais que foram arranjadas com o objetivo de circundar o título do livro, guiando o olhar para o centro, destacando o mesmo. E na alternativa 5 a aplicação do acabamento seria no próprio título, deixando a padronagem formada pelas ilustrações florais em um segundo plano.

Após a capa, foram geradas alternativas para as divisórias das categorias (Figura 57). Nelas, além do título da categoria estar posicionado de forma rotacionada no espaço excedente ao tamanho de página padrão, o mesmo também foi aplicado no centro da divisória para fácil reconhecimento. Na alternativa 1 foi aplicada a padronagem xadrez utilizada no blog. Na alternativa 2 foram utilizadas novamente as ilustrações florais arranjadas em círculo em torno do título. E na alternativa 3 foi adotado novamente a padronagem formada pelas ilustrações florais, empregada como plano de fundo sob um círculo em cor lisa contendo o título da categoria.

Figura 56 - Alternativas de capa



Fonte: Autora

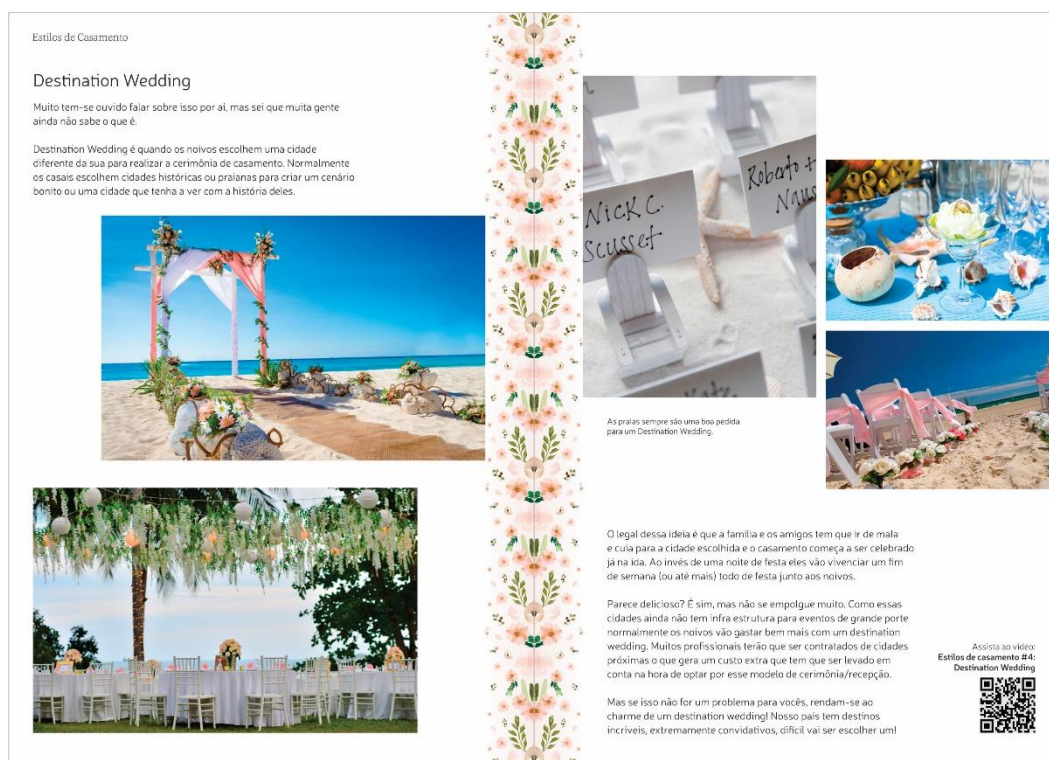
Figura 57 - Alternativas de divisória de categoria



Fonte: Autora

Por fim foi gerada uma alternativa para exemplificar um conjunto de página dupla de conteúdo (Figura 58), obedecendo à composição já determinada no item 7.2.2, e aplicando o texto real de um tópico e suas imagens, além do recurso de *QR Code* como informação secundária, e o recurso gráfico das ilustrações florais na margem interna.

Figura 58 - Alternativa de página



Fonte: Autora

### 7.2.5 Validação das alternativas

A partir das alternativas geradas foi realizada uma etapa de validação das mesmas, antes de partir para a fase final de realização do projeto. Foi utilizada a ferramenta de grupo focal, reunindo 6 leitoras do blog *Casando com Amor*, em uma conversa informal online, através de chamada de vídeo simultânea. Primeiramente foi apresentado o objetivo deste trabalho acadêmico, e todas as participantes manifestaram ter gostado da proposta. Apenas uma delas revelou que mesmo tendo gostado, não compraria o produto. As demais comprariam para si mesmas e também surgiu a sugestão de comprar o livro para presentear alguém que esteja vivenciando esta fase de planejamento da cerimônia de casamento.

A conversa seguiu para a exposição dos conceitos elencados para o projeto, e nas diferentes opções de conteúdo (tópicos, ferramentas e espaços) em que os conceitos se refletem. As ferramentas de organização foram as mais aclamadas, sendo os *checklists* os preferidos de todas leitoras. Outras ferramentas mencionadas foram: calendário mensal, planilha para organização da lista de convidados e planilha para organização de contatos de fornecedores. Sobre os tópicos a maioria manifestou o interesse em conteúdos exclusivos e não apenas nos mesmos conteúdos encontrados nos *posts* do blog. E sobre os espaços para guardar recordações a preferência da maioria foi em preservar fotos do grande dia, não à toa já que as fotografias sempre recebem atenção especial das noivas.

Quando foram apresentadas as alternativas de capa (Figura 56), três leitoras escolheram a alternativa 4, estas três elencaram motivos bem próximos para a escolha, como a delicadeza das ilustrações e por 'combinar com a atmosfera romântica do blog'. Duas leitoras preferiram a alternativa 3, tendo como justificativa a estética romântica e delicada que a renda atribui, além de associar o tecido com o vestido de noiva. E uma leitora optou pela alternativa 5, alegando que esta era a alternativa mais 'viva'.

Quando foram apresentadas as alternativas de divisória (Figura 57) duas leitoras preferiram a alternativa 2, que apresenta o mesmo arranjo de elementos da alternativa 4 de capa, e as outras 4 leitoras defenderam a alternativa 3, motivadas por essa alternativa também utilizar o recurso das ilustrações florais que a maioria preferiu para a capa, mas em uma combinação diferente e mais adequada para a parte interna, inclusive foi apontado que esta alternativa (3) 'animaria a leitura'.

Quanto à alternativa de página (Figura 58), três das leitoras apenas manifestaram opiniões positivas para o resultado. Duas leitoras sugeriram o acréscimo de mais detalhes, como margens nas imagens, mais ilustrações e até mesmo 'rabiscos' que simulassem a interação da autora, pois assim as mesmas se sentiriam mais inspiradas e com menos 'pena' de interagir. E ainda uma leitora revelou ter considerado a quantidade de texto muito grande.



## 8. Realização do projeto

Nesta fase as alternativas resultantes das modelações iniciais serão aprimoradas, resultando no produto gráfico-impresso final.

### 8.1 Modelações Finais

O primeiro aspecto a ser aprimorado para o produto final foi a capa. Foi escolhida a alternativa de capa número 4, levando em consideração a preferência identificada no grupo focal, porém foi realizado um ajuste na encadernação escolhida. Para assentuar a ideia de sofisticação, optou-se por utiliza o wire-o com com acabamento dourado, e não ocupando a extensão total da margem, deixando o resultado mais suave e refinado (Figura 59).

Figura 59 - Capa final

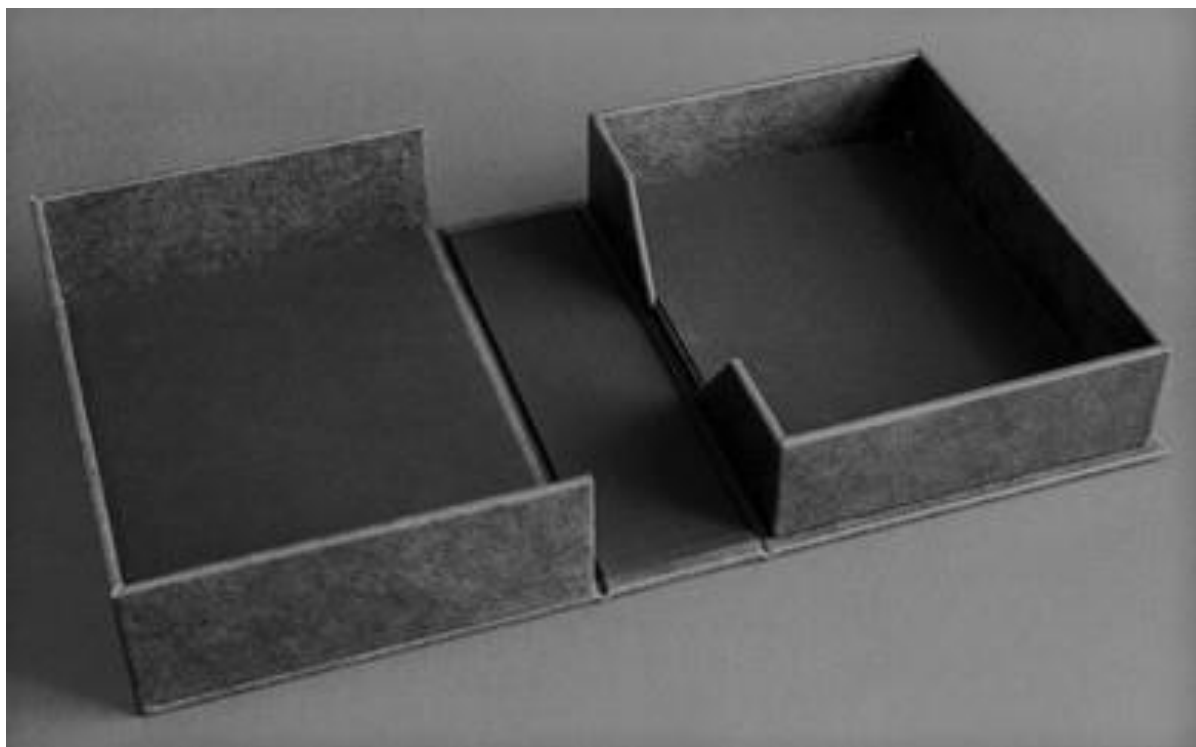


Fonte: Autora

Além do aprimoramento da encadernação e a utilização do acabamento com verniz localizado, percebeu-se ainda a necessidade de desenvolver um invólucro

para o livro, que recompensasse o baixo apelo à simbolismos apresentado pelo tamanho escolhido, conforme comentado no item 7.1.6. Para atender esta demanda optou-se por criar uma caixa rígida, semelhante à caixa que ficou amplamente conhecida como Caixa Solander (Figura 60).

Figura 60 - Caixa Solander



Fonte: O velho livreiro - Escola e Ateliê de encadernação

Esta caixa foi criada pelo botânico sueco Daniel Solander com a finalidade de acondicionar folhas desidratadas, durante seus trabalhos no British Museum, e a partir de então a mesma foi adotada pelo museu como caixa de acondicionamento, pois devido ao encaixe perfeito entre suas duas bandejas é criado um ambiente com pouco oxigênio na parte interna da caixa, contribuindo para um envelhecimento mais lento do material acondicionado, oferecendo uma excelente conservação. Além disso a estrutura da caixa já se tornou um clássico, é robusta e elegante e transmitirá o simbolismo de livro-objeto que se busca.

Para este projeto será produzida uma caixa (Figura 61) respeitando a paleta de cores, com acabamento em relevo seco na parte externa, e na parte interna contará com uma repartição, permitindo que, além de armazenar o próprio livro no



compartimento superior, a leitora também possa armazenar outras recordações de sua cerimônia de casamento no compartimento inferior.

Figura 61 - Caixa personalizada



Fonte: Autora

Após definir estes aspectos formais, foi o momento de dar atenção à alguns elementos pré-textuais (Figura 62) que se mostraram essenciais para a consolidação do objetivo e dos conceitos do projeto. O primeiro deles foi um bolso, elemento bastante comum em agendas e *planners*, que apareceu em um dos similares e no painel semântico 3, e que contribuirá para o conceito do livro como objeto funcional de auxílio à organização e planejamento. O outro elemento adotado foi a cartela de adesivo que também é bastante comum em agendas e *planners*, também apareceu em um dos similares, e além de poder auxiliar na organização, a forma como cada leitora utilizar este recurso, contribuirá para o conceito do livro como objeto único e exclusivo após as intervenções do usuário.

Figura 62 - Elementos pré-textuais



Fonte: Autora

Ainda antes de iniciar os conteúdos, o livro contará com uma página inicial de identificação (Figura 63). Esta página conterà espaço para o preenchimento do nome dos noivos, da data do casamento e para fotos, e através da mesma será estimulada a ideia de posse, promovendo o estabelecimento de vínculo afetivo entre o leitor e o livro.

Figura 63 - Página de identificação não preenchida/preenchida



Fonte: Autora

Para as divisórias de categoria (Figura 64) adotou-se a alternativa 3, que foi apontada como preferida durante o grupo focal.

Figura 64 - Divisória



Fonte: Autora

Para as páginas de abertura de categoria (Figura 65) buscou-se seguir a distribuição dos elementos conforme a composição construída no item 7.2.2, porém foram feitos ajustes para buscar atender as sugestões que surgiram no grupo focal de acrescentar mais detalhes, principalmente através da utilização de mais recursos gráficos que refletissem o assunto tratado no momento, e que transmitissem personalidade através das imagens escolhidas. Para o texto de abertura da categoria foi utilizada a fonte Cassia, no tamanho 11pt, para os títulos das subcategorias também foi utilizada a fonte Cassia, porém em tamanho 14pt, e para os textos de introdução às subcategorias foi utilizado a fonte Neris, assim como em todo o corpo de texto do restante do livro, em tamanho 10pt.

Figura 65 - Páginas de abertura de categoria



Fonte: Autora

Por fim, para as páginas de conteúdo (Figura 66), também se seguiu a distribuição dos elementos conforme a composição construída no item 7.2.2, e buscou-se acrescentar mais recursos gráficos ao longo dos tópicos conforme sugestões do grupo focal. Para o título corrente da subcategoria foi utilizada a fonte Cassia, tamanho 10pt. Para o título do tópico utilizou-se a fonte Neris, tamanho 14pt. Para o corpo de texto foi feito o uso da fonte Neris, tamanho 10pt, e para informações secundárias usou-se a fonte Neris, tamanho 8 pt.

Figura 66 - Páginas de conteúdo



Fonte: Autora

Nestas páginas, assim como nas páginas de aberturas de categoria, os elementos foram distribuídos obedecendo um grid modular (Figura 67) que permitiu a utilização das diferentes composições exigidas pelos três diferentes conceitos definidos. Os módulos do grid definiram as margens – que foram seguidas para os elementos textuais, mas foram extrapoladas por elementos gráficos para dinamizar as páginas –, as linhas de base dos elementos textuais e o tamanho e posicionamento das imagens.



Figura 67 - Grid

Estilos de Casamento

### Mini Wedding

Os mini weddings são cada vez mais uma tendência de escolha para noivas e noivos. Essa onda começou na Europa e tem sido absorvida rapidamente por aqui. E nem sempre é por causa da economia que pode ser feita, ou só porque está em alta!

O diferencial é a intimidade, que torna o ritual do casamento num momento ainda mais pessoal, personalizado e especial!

*dica...*  
Na decoração o que mais aparece em mini weddings são velas, flores, ramos de arvens, e tudo que quer ou ro elementos romântico, vintage e bem pessoal. Eles deixam a cerimônia autêntica e com a cara do casal!

Aproveite o clima íntimo do mini wedding e faça seus convidados se sentirem ainda mais acolhidos!

Quer um objeto mais pessoal do que porta-retrato? Eles têm tudo a ver com mini wedding!

Devido à quantidade menor de convidados, os noivos não precisam alugar um grande salão para festas: o mini wedding pode ser feito na casa dos noivos, dos pais dos noivos ou até em um restaurante bacana que os noivos gostam!

Quer mais ideias? Acesse Estilos de casamento #11 Mini Wedding

Fonte: Autora

Como pode ser observado nas imagens, inseriu-se em diferentes momentos o recurso *QR Code* para estabelecer a ponte com o meio virtual, e não foi utilizado qualquer tipo de numeração de página e/ou sumário, mantendo os tópicos de conteúdo como textos independentes que não necessitam de uma leitura sequencial e linear, desta forma o leitor poderá construir seu roteiro de leitura.

## 9. Considerações Finais

O universo no qual este trabalho está inserido, que segue uma tendência extremamente recente do cenário editorial nacional, onde ocorrem adaptações de conteúdo digitais para o meio físico, indo contra o movimento de migração das informações impressas para o meio digital, mostrou-se ainda pouco trabalhado. Foi fundamental a busca por referências teóricas de diversas áreas que pudessem trazer qualquer esclarecimento ou novo ponto de vista sobre as mudanças causadas e sobre as novas condições proporcionadas pelo suporte digital para os projetos editoriais – e conseqüentemente para os hábitos de leitura – reforçando a o quão indispensável é a busca constante por conhecimento.

As possibilidades de criação, reprodução e disseminação proporcionadas pelos recursos digitais tiveram grande impacto na produção editorial impressa. Porém muitas novidades ainda estão sendo, e ainda serão descobertas. Este trabalho foi uma oportunidade de explorar este novo universo editorial, buscando identificar quais aspectos apresentados nos blogs – e que fazem tanto sucesso – poderiam ser agregados a um livro impresso para gerar uma nova experiência. Diante dessa busca, foi possível adquirir muitos novos conhecimentos sobre os blogs e como os mesmos impactam na sociedade atual, além de aprofundar os conhecimentos já adquiridos em diversos aspectos de projeto editorial já adquiridos durante a formação acadêmica.

Ainda assim, neste universo tão amplo, certamente diversos caminhos ainda podem ser explorados, permitindo que no futuro diferentes pontos deste projeto possam ser aprimorados. Então, espera-se que este sirva de inspirações para futuros projetos de adaptação de conteúdos digitais para o meio físico, que agregarão cada vez mais melhores resultados.

E por fim, so longo deste trabalho, na busca do cumprimento dos objetivos estabelecidos, ficou claro o poder que o profissional de design tem em suas mãos de, ao desenvolver qualquer tipo de projeto, não apenas buscar simples soluções, mas buscar resultados que gerem uma experiência única ao público, e foi exatamente este o resultado perseguido no desenvolvimento deste projeto editorial.

### 9.1 Sugestões para trabalhos futuros

Após a reflexão de que diferentes pontos deste projeto podem ser aprimorados, uma das sugestões é a realização, em uma oportunidade futura, de um processo de validação do protótipo físico final, pois o mesmo não pode ser realizado devido ao tempo hábil disponível, sendo assim foi realizado apenas um processo de validação, de forma online, das alternativas geradas em meio digital. A validação do protótipo físico proporcionaria um *feedback* mais completo que permitiria melhorias no resultado final.

Outra sugestão de continuidade para o projeto, é um estudo voltado para a área de divulgação, marketing e venda do produto. O perfil do projeto que permitiu a exploração de novas formas de fazer projeto editorial, também pode permitir a exploração de novas formas de divulgação, e se beneficiar de recursos multimídia e em multiplataformas.



## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CAJANO, Pamella. **Mercado de festas e cerimônias atingiu R\$ 16,8 bi em 2014**. 2015. Disponível em: <<http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/negocios/mercado-de-festas-e-cerimonias-atingiu-r-16-8-bi-em-2014>>

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª ed., 1998.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DRUCKER, Peter. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

FAWCETT-TANG, Roger. **O livro e o designer I: embalagem, navegação, estrutura e especificação**. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

FERREIRA, Luzmara Curcino. **Práticas de Leitura Contemporâneas: Representações discursivas do leitor inscritas na revista Veja**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2006. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp026862.pdf>>

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª ed., 2010.

FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). **Produção e vendas do setor editorial brasileiro**. 2015. Disponível em: <[http://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Apresentacao-pesquisa-2015-Imprensa\\_OK.pdf](http://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Apresentacao-pesquisa-2015-Imprensa_OK.pdf)>

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. **O livro: objeto de estudo e de memória de leitura**. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009. Disponível em:

<[http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251531/1/Goulart%2c%20Ilsa%20do%20Carmo%20Vieira\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251531/1/Goulart%2c%20Ilsa%20do%20Carmo%20Vieira_M.pdf)>

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II: Como criar e produzir livros**. São Paulo: Edições Rosari, 2ª ed., 2010.

HENDEL, Richard. **O Design do Livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

HIDAKA, Priscila Pereira Mota. **O livro da noiva**. Barueri, SP: Editora Manole, 2015.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

LYONS, Martin. **Livro: Uma história viva**. São Paulo: SENAC, 2011.

MATTÉ, Volnei Antônio. **Proposta de metodologia projetual para produtos gráfico-impresos**. Santa Maria: UFSM, 2004.

NOCE, Danielle. **Por uma vida mais doce**. São Paulo: Editoramento Melhoramento, 2014.

PANIZZA, Janaína Fuentes. **Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual**. São Paulo: USP, 2004. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-04082006-120606/pt-br.php>>

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para o design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2015.

PINHEIRO, Karol. **As coisas mais legais do mundo**. Caminas, SP: Verus, 2016.

PIZZETTI, Eduardo. **O poder dos blogs**. 2011. Disponível em:

<<https://www.mundodomarketing.com.br/artigos/eduardo-pizzetti/17837/o-poder-dos-blogs.html>>

RECUERO, Raquel. **Warblogs: Os Blogs, a Guerra no Iraque e o Jornalismo Online**. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-war-blogs.pdf>>

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Alexandre Mota da. **Direção de Arte: Construção e Análise de Anúncios Publicitários Impressos**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

SILVA, Maura da Costa e; BARCELOS, Marília de Araújo. **Trajetos inversos: da web para o livro impresso, identificando uma tendência editorial em meio à história do livro e das práticas de leitura**. 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-impressa/trajeto-inverso-da-web-para-o-livro-impresso-identificando-uma-tendencia-editorial-em-meio-a-historia-do-livro-e-das-praticas-de-leitura/view>>

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5ª edição. São Paulo: Edição da autora, 2013.